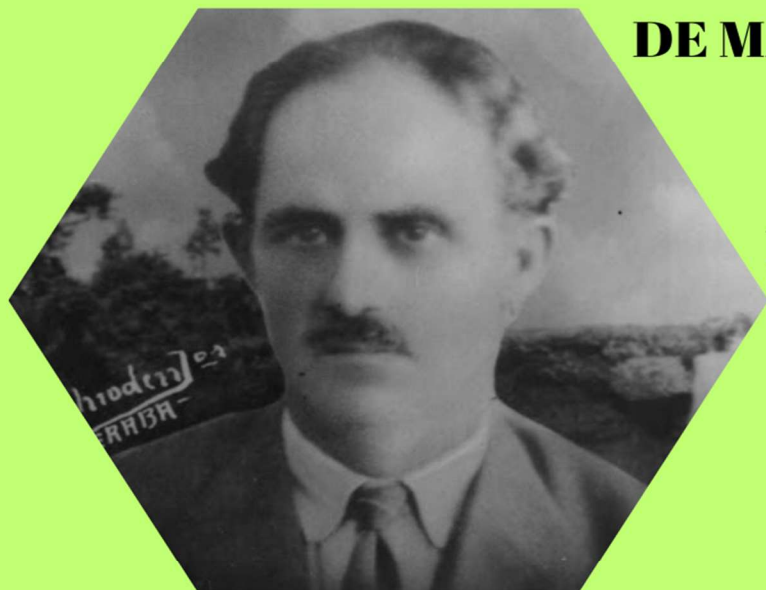


revista **SILFO**
eletrônica

AUTORES UBERABENSES
COMPOSITORES ÍTALO-UBERABENSES
DE MARTINO - FRATESCHI - CONTI



UBERABA/BRASIL
1º QUADRIMESTRE 2024
ANO II

Nº 4



EDITOR
GUIDO BILHARINHO
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
GABRIELA RESENDE FREIRE

SILFO 4

SUMÁRIO

EDITORIAL

Compositores Ítalo-Uberabenses 3

RIGOLETTO DE MARTINO

Biografia 9

Obra 15

RENATO FRATESCHI

Biografia 25

Obra 34

LORETO CONTI

Biografia 51

Obra 55

INDICAÇÕES

História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central 62

Uma Rivalidade Sem Igual 63

Diário de Uberaba – vol. XI 64

Blogs Culturais 65

NO BLOG

<https://revistasilfo.blogspot.com/>

E-MAIL

guidobilharinho@yahoo.com.br

**“O PROVINCIANISMO NÃO É LUGAR GEOGRÁFICO,
É ESTADO DE ESPIRITO” – AUTOR IGNORADO**

Editorial

COMPOSITORES ÍTALO-UBERABENSES

Conquanto não tão intensamente quanto o Estado de São Paulo, Uberaba recebeu grande contingente de imigrantes italianos nas décadas finais do século XIX, calculados para todo o país em aproximadamente 700.000 (setecentas mil) pessoas oriundas da Itália.

A par com sua atuação em diversos setores da cidade, principalmente nos segmentos industriais (bebidas e alimentos, como o pioneiro Pascoal Toti), e da construção civil (José Ciriani, Luís Dorça, Santos Guido, Miguel e João Laterza, entre outros), a imigração italiana local marcou significativas presenças e atuação na área musical, cujos desdobramentos e persistências no decorrer da primeira metade do século XX trouxe a Uberaba nada menos do que o célebre tenor italiano Tito Schipa, que se apresentou em 17 de julho de 1941 nas amplas instalações do cine Metrópole, por sinal inaugurado no dia 12 de fevereiro anterior.

Mas, não só, devendo-se invocar (e registrar) a obra histórica (ensaios e álbuns) e musical (diversas composições, entre elas o Hino de Uberaba) de Gabriel Toti (filho de Pascoal Toti), responsável também, juntamente com grupo de colegas do colégio Marista, pela fundação, em janeiro de 1906, do primeiro

time de futebol da cidade, o Clube de Futebol, de curta duração por lhe faltar adversários.

Outro Toti, irmão de Gabriel, o engenheiro civil Pascoal Toti Filho, é autor do primeiro romance brasileiro a ter o futebol como tema central, *O Grande Esportista*, editado em Uberaba em 1922, ademais de autor do livro *Entrevistas e Comentários*, de 1921, atinente à sua viagem a São Paulo e declarações a diversos jornais, *leit-motiv* do citado romance.

Ainda, na área da composição musical e organização e direções de bandas e orquestras, salientaram-se sobremaneira três imigrantes italianos chegados a Uberaba ainda na juventude: Rigoletto de Martino (localidade de origem controvertida), Renato Frateschi (Pescia/Pistoia/Itália, 1881 – Uberaba, 1964) e Loreto Conti (Ceprano/Frosinone/Itália, 1887 – Rio de Janeiro, 1956).

*

O presente número de *Silfo* procura reviver e ressaltar a presença e forte atuação musical desse trio de compositores e regentes ítalo-uberabenses por meio de esboços biográficos de nossa autoria, fotos e pequena amostragem de suas obras, publicadas de conformidade com seu acesso e não por critério qualitativo, o que só o conhecimento total de suas composições poderia permitir.

O Editor



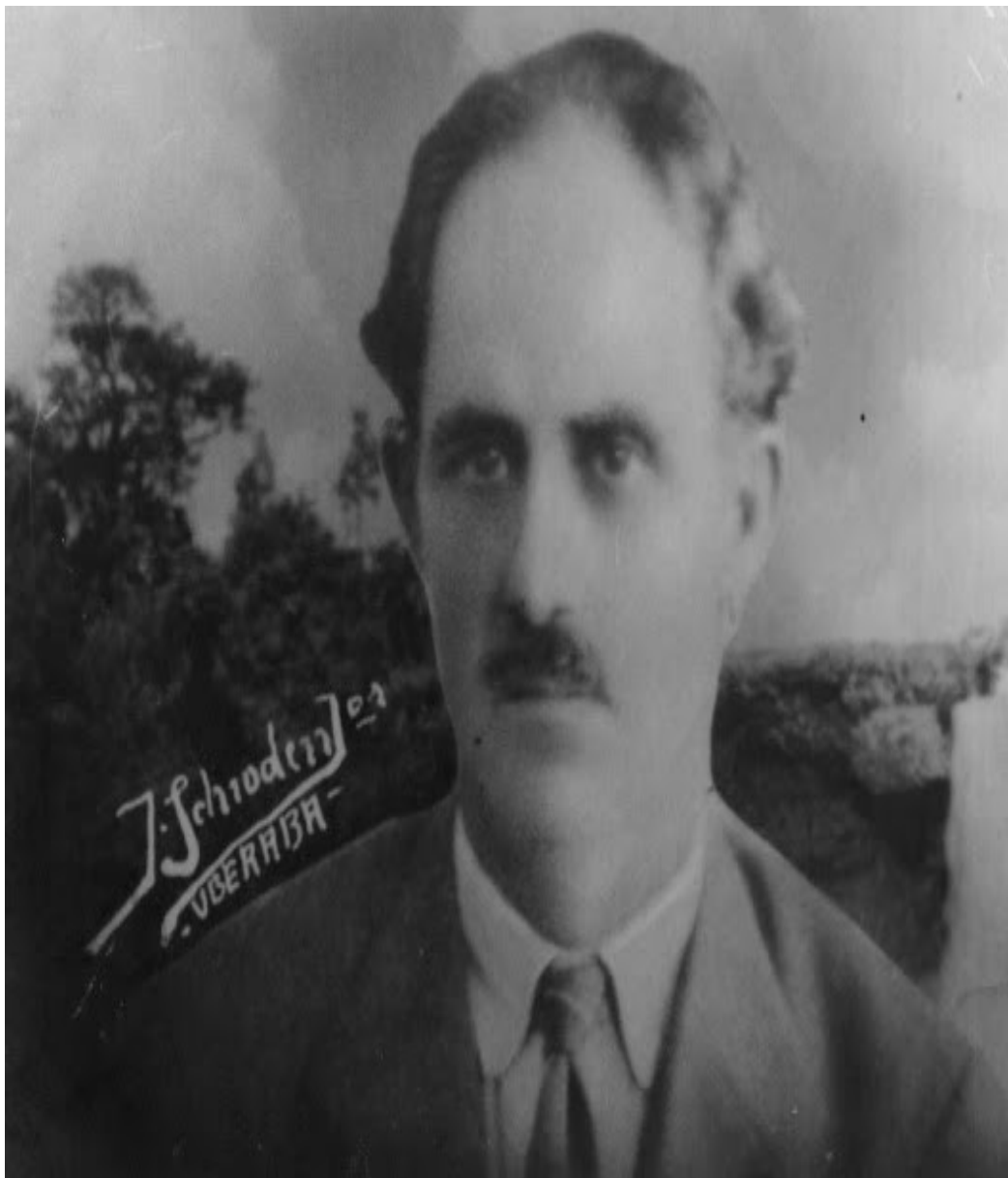
FRATESCHI



CONTI



RIGOLETTO
DE MARTINO



Biografia

RIGOLETTO DE MARTINO

A Era das Bandas

Formação

Rigoletto de Martino nasceu na Itália, em 1881, falecendo em Uberaba em 1937.

Aos 14 (catorze) anos de idade veio com a família para o Brasil, dirigindo-se a Uberaba, onde seu pai, Antônio de Martino, musicista, montou padaria e posteriormente destilaria, de cujas atividades Rigoletto participava.

Jorge Alberto Nabut, que fez substancioso levantamento de sua produção musical no ensaio “Rigoletto de Martino” em *Coisas Que Me Contaram Crônicas Que Escrevi*, informou ainda que na casa dos Martinos todos eram músicos, sendo seu irmão Ernâni clarinetista e compositor, inclusive de músicas de carnaval (José Mendonça, *História de Uberaba*, p. 134), e Giocondo, pistonista.

A par de suas atividades industriais e comerciais, Rigoletto estudou música, sendo aluno do maestro, compositor e professor Elói Bernardes Ferreira.

Banda União Uberabense

Sua vocação e entusiasmo pela música o levaram a integrar-se, juntamente com seu pai e irmãos, na banda União Uberabense, fundada em 1852 pelo maestro José Maria do Nascimento e extinta em 1908, e que foi dirigida durante algum tempo por Antônio Cesário da Silva e Oliveira Júnior (major Cesário), seu genro, e, depois do falecimento de seu fundador, em 1885, por seu filho Augusto Camparini do Nascimento, até o falecimento deste, em 1895, quando foi substituído por outro de seus filhos, maestro Carlos Maria do Nascimento.

Segundo Maurício de Oliveira (“Uberaba Teve nas Bandas a Sua Maior Atração no Século Passado”, *Jornal da Manhã*, 07 setembro 1973), a saída dos Martinos em 1908 da banda (Rigoletto por motivo de seu casamento, seu pai por estar “*um tanto cansado*” e seu irmão Ernâni, porque “*sentia-se muito só sem o irmão e o pai*”), motivou ou antecipou sua extinção depois de mais de meio século de atuação ininterrupta.

No ensaio, datado de 13 de maio de 1902, intitulado “A Música em Uberaba”, publicado em *Uberaba: História, Fatos e Homens*, Antônio Borges Sampaio relacionou os Martinos (Antônio, Ernâni e Rigoletto) como integrantes da União Uberabense.

Banda Ítalo-Brasileira

Contudo, ao contrário de encerrar aí sua atividade musical, Rigoletto a ampliou, a ponto de dois anos depois, em 1910, fundar sua própria banda, a Ítalo-Brasileira, que durou até 1936, quando dela se afastou por motivo de enfermidade e da qual foi maestro e para a qual compôs centenas de músicas.

Além disso, registrou Nabut, Rigoletto adaptou para sua corporação musical as mais célebres óperas de grandes compositores europeus, entre os quais os italianos Puccini, Verdi e Mascagni, numa atividade laboriosíssima de alto significado artístico-musical.

A banda compunha-se de bombardino (tocado pelo próprio Rigoletto), piston, clarineta, saxofone, trombone, bumbo, requinta, baixo e tarol.

A Era das Bandas

Para se compreender todo esse esforço e dedicação, a par da vocação e aptidão natas, desenvolvidas e buriladas pelo estudo e pela prática, é necessário saber que a música em Uberaba, por essa época e desde 1815 com a criação da banda dos Bernardes, extinta em 1850, e mais acentuadamente na segunda metade do século XIX, com a organização da União Uberabense e outras, e inícios do século XX, também com a fundação de novas bandas, quando a cidade já havia recebido grande número de imigrantes italianos, foi intensamente cultivada e praticada antes do

advento do rádio, em exhibições nas praças e ruas (as “alvoradas musicais”, que empolgaram o pai de Joubert de Carvalho, que acordava os filhos para acompanhá-las), no cine Politeama, nas festas religiosas e cívicas, nas funções circenses e em todas as oportunidades e lugares onde se faziam necessárias.

Houve em Uberaba ambiente e cultura propiciatórios e incentivadores da eclosão das vocações musicais, de que são exemplos e resultantes os inúmeros compositores, maestros e instrumentistas surgidos na cidade e cuja produção musical necessita sair do gueto onde jaz e ocupar seu merecido lugar nas programações de nossas rádios, nas apresentações dos corais, nas aulas e exhibições das escolas de música (Instituto Musical Uberabense e Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi), e nos estabelecimentos de ensino, particulares e públicos, de todos os graus. Por falar neles, a que atividades artísticas dedicam-se? E como apóiam e cultivam a produção cultural da cidade (literária, musical, de artes plásticas, científica, etc.)?

Produção Musical

Estimulado por todos esses fatores (endógenos: vocação, aptidão, esforço, dedicação) e exógenos (ambiente e interesse da sociedade pela música), Rigoletto de Martino, à parte de suas atividades de instrumentista, maestro e adaptador musical, desenvolveu alto poder criativo e formulatório, compondo centenas de músicas, em mais de quinze gêneros musicais,

conforme Jorge Alberto Nabut enfatizou e meticulosamente relacionou em seu ensaio, no primeiro levantamento que se procedeu dessa obra, cuja conservação e divulgação não só é dever familiar como também obrigação de toda a sociedade, por seus componentes e entidades, neste caso com ênfase nos órgãos públicos e estabelecimentos especializados da cidade.

No referido ensaio, Nabut ainda procedeu ao levantamento sistematizado dessa produção, compartimentando-a, como é indispensável, pelos gêneros musicais cultivados por Rigoletto: marchas, valsas, dobrados, hinos, músicas para teatro, habaneras, *schotti*, polcas, canções sertanejas, foxtrotes, tangos, tanguinhos, mazurcas, galopes, fantasias, gavottes e uma *Missa Solene* para banda e coro.

Entre as marchas, salientou-se a *Marcha do Uberaba Sport* composta em 1918, com letra de Lourival Balduino do Carmo (Barão), sendo Rigoletto, consoante Santos Guido, em depoimento a José Mendonça (*op.cit.*, p. 158), um dos “*entusiastas do amadorismo [futebolístico] de antanho*”, abrangendo ainda, o rol das marchas, desde *Trento e Trieste*, de 1915, até as compostas nos anos 30, a exemplo de *Bar Pinguim*, de junho de 1937, com letra do poeta Egídio Fantato.

No acervo conservado pela família foram contadas 32 (trinta e duas) valsas de sua autoria, desde *Saudade Dolorosa*, de 1909, a *Retalhos d’Alma* ou *Retalhos da Vida*, em parceria com o poeta João Modesto dos Santos, de 1936. Entre os dobrados, nada menos de 17 (dezessete), desde *Rui Barbosa*, de 1909, à *Recordação de Elói Bernardes* e outros compostos na década de

1930. Nos hinos, o *Hino Maçônico de Uberaba*, de 1932, e o *Hino Marcial 13 de Maio*, este em parceria com o poeta e jornalista Licídio Pais, que durante algum tempo residiu em Uberaba, onde foi redator do *Jornal de Uberaba*, o terceiro, em 1934 e 1935, mudando-se posteriormente para Uberlândia.

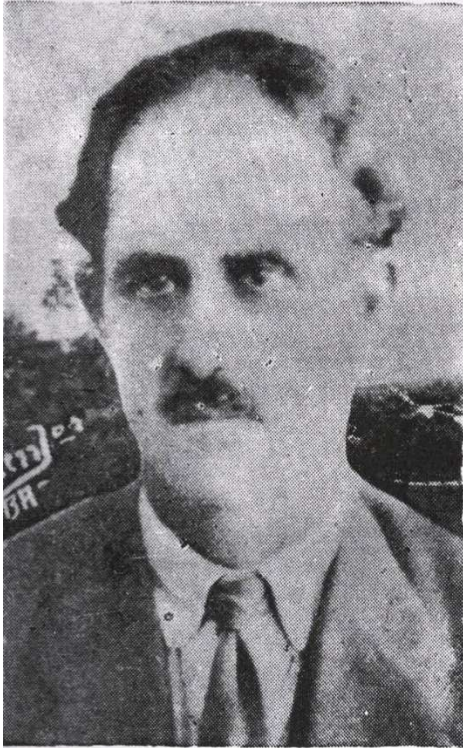
Já na categoria de música para teatro, foram encontradas, afora outras, as que compôs para o melodrama *Corcunda da Floresta* e para a comédia *Cautela Com as Mulheres*, de 1921.

Nos demais gêneros, relacionaram-se seis habaneras, a primeira de 1909 e as últimas de 1932, um schotti, de 1930, duas polcas, quatro canções sertanejas (rancheiras e cateretês), quatro foxtrotes, dois tangos, um tanguinho, bem como exemplares dos demais gêneros por ele praticados.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

Obra

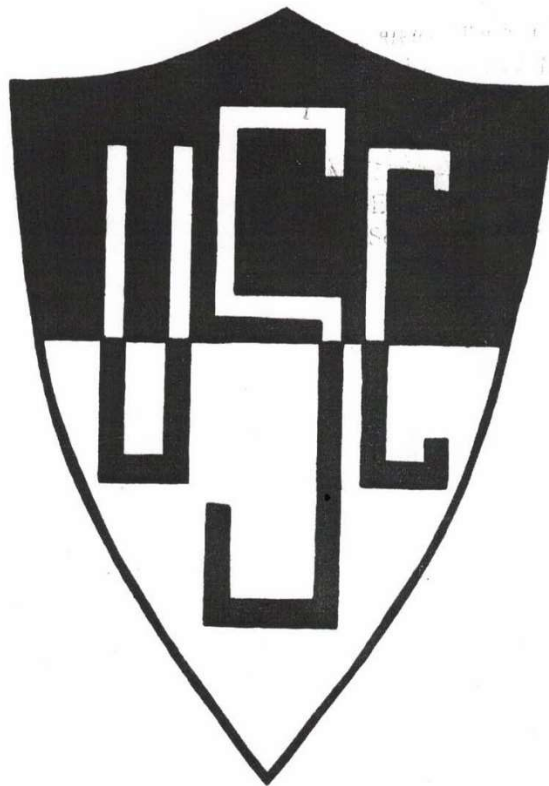




MARCHA UBERABA SPORT CLUB

Marcha Uberaba Sport Club
Rigoletto de Martino
Uberaba — Minas
Registrada na ESCOLA DE
MUSICA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Sob n.º 331 de 13/3/72

Música de
RIGOLETTO DE MARTINO



UBERABA - MINAS

Marcha Uberaba Sport Club

MARCHA

RIGOLETTO DE MARTINO

PIANO *f*

1881
Direitos reservados do autor

First system of musical notation, featuring a treble and bass staff. It includes first and second endings marked '1.' and '2.'. The word 'FIM' is written in the right margin.

Second system of musical notation, featuring a treble and bass staff. It includes dynamic markings 'sfz' in both staves.

Third system of musical notation, featuring a treble and bass staff.

Fourth system of musical notation, featuring a treble and bass staff.

Fifth system of musical notation, featuring a treble and bass staff.

Sixth system of musical notation, featuring a treble and bass staff. It includes dynamic markings 'ff' and 'b'.

Original

Seventh system of musical notation, featuring a single bass staff. It includes dynamic markings 'ff' and 'b'.

Eighth system of musical notation, featuring a treble and bass staff. It includes dynamic markings 'pp' and 'f', and the instruction 'D. C.' in the right margin.

Valsa Saudade de Uberaba

A handwritten musical score for a waltz titled "Valsa Saudade de Uberaba". The score is written on ten systems of five-line staves. The first system begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, beams, and slurs. The piece concludes with a double bar line and repeat dots. The paper shows signs of age, including some staining and wear.

Handwritten musical score on aged paper. The score is written in Arabic script and includes several systems of musical notation. The notation consists of staves with notes, rests, and other musical symbols. The paper shows signs of wear, including smudges and discoloration.



Caneta

Clarinete Valsa R. S. Diapente

Flauto *E' Voi que eu ando Procurando Marcha*
Franco de C. Baltheazar
O. Loureiro.

Opera de S. de - 1106 - Pizolotto de allard

RENATO
FRATESCHI



Biografia

RENATO FRATESCHI Compositor e Maestro

Origem e Estudos

Renato Frateschi nasceu em Pescia, província de Pistoia, região da Toscana, Itália, em 07 de dezembro de 1881, falecendo em Uberaba em fevereiro de 1964.

Desde criança cantou no coro da igreja de sua cidade natal, informaram Jorge Alberto Nabut (*Coisas Que Me Contaram Crônicas Que Escrevi*, p. 107) e Araújo Gomes Alves (em diversos artigos).

Aos dez anos de idade veio para o Brasil, trazido por seus avós, estudando em estabelecimento de ensino dos padres salesianos na cidade de São Paulo.

Ainda na juventude transferiu sua residência para Uberaba, dedicando-se às atividades musicais, dirigindo a banda da União Operária.

Retornou, depois, à Itália, onde, segundo Araújo, estudou composição musical (contraponto, harmonia e fuga) com o maestro Salvador Catalanotti, lá conhecendo e convivendo com

Puccini, autor, entre outras, das óperas *La Bohème*, *Tosca* (1900), *Madame Butterfly* e *Turandot* (1924, inacabada).

Atividades Musicais

Consoante seus biógrafos citados, de volta a Uberaba exerceu atividade profissional como maestro e instrumentista (piano), tocando, como era costume à época, em cinemas e em espetáculos promovidos por grupos teatrais e literários.

Em outubro de 1910, com Elói Bernardes, fundou orquestra que se apresentou em um dos cinemas da cidade.

Em dezembro de 1911 criou o coro e orquestra da igreja Catedral de Uberaba, que durou até maio de 1925.

Em fevereiro de 1913 dedicou-se também à direção da orquestra do cine Triângulo, à frente da qual permaneceu até sua extinção, em 1917.

Em junho de 1918 passou a dirigir a orquestra do cine Politeama, em substituição ao maestro Pietro Giamarusti, que se transferiu para a cidade de São Paulo, regendo-a até o fechamento do cinema, ocorrido em 1929.

Essa corporação, consoante seus biógrafos, foi integrada, entre outros, pelos músicos Loreto Conti, João Vilaça Júnior, Antenógenes Magalhães, Januário Felice, Sebastião Brás, Domingos Latorraca e Joaquim Gomes. Os dois primeiros destacaram-se também como compositores.

Em 1949 participou com o compositor e maestro Alberto Frateschi, seu filho, da fundação do Conservatório Musical de

Uberaba que, pela lei estadual nº 4.556, de 06 de setembro de 1967, foi encampado pelo Estado de Minas Gerais, sob a denominação de Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi, atualmente funcionando em instalações próprias na avenida Néson Freire.

Magistério

Renato Frateschi foi professor de música no grupo escolar Brasil, hoje, escola estadual Brasil, e da Escola Normal, atualmente denominada escola estadual Marechal Humberto Castelo Branco.

No Conservatório Musical lecionou canto, coral, harmonia, piano, história, teoria e pedagogia musicais, fisiologia e acústica sonora, além de folclore.

Conforme informou Araújo Gomes Alves, que foi sua aluna no grupo escolar e no conservatório, como conhecedor profundo da técnica vocal, Frateschi classificava rapidamente as vozes conforme fez, com, entre outros, Adalberto Pagliaro, o Bilula (baixo cantante), Paulo Bota (barítono lírico), Domingos Boareto, Eleusa Fonseca e Dora Bellochio (sopranos ligeiros), Alda Frateschi e Cordélia Borges (sopranos líricos), a própria Araújo (soprano lírico ligeiro), José Blancato (barítono dramático) e Sílvia Riccioppo (soprano dramático), revelando não só as possibilidades e multivariadas tonais da voz humana como seu conhecimento e domínio do assunto.

Araílda Gomes atestou, também, num de seus artigos, a respeito da postura do maestro, como pessoa “*que personificava tudo o que é simples, bom e honesto. Sábio, sem ser arrogante, pedagogo eclético*”.

Jornalismo

Desdobrando sua atividade musical para além da regência, instrumentação e magistério, Frateschi iniciou, em 1911, assídua colaboração jornalística, subordinada ao título de “Musicália”, sob o pseudônimo “Tito”, posteriormente dispensado, primeiramente no jornal *O Sorriso* e, depois, após a extinção desse periódico, na *Gazeta de Uberaba* em sua segunda fase e, em seguida, no *Lavoura e Comércio* até próximo à data de seu falecimento.

Em sua coluna, discorreu sobre música, músicos e acontecimentos a eles ligados, como relatou Araílda Gomes Alves, em outro artigo, abordando os falecimentos dos músicos Elói José Bernardes, em 1913, e Augusto Esperidião Machado, em 1915, quando, em torno dessas ocorrências fúnebres, homenagearam-se os falecidos com execuções da *Marcha Fúnebre* e outras músicas pertinentes.

De igual modo, registrou a homenagem que se prestou a Carlos Gomes por ocasião do vigésimo aniversário de sua morte, oportunidade em que foi surpreendido com a chegada e colaboração dos músicos da orquestra Ítalo-Brasileira, dirigida por Rigoletto de Martino, contando, ainda, com a presença e

participação de Loreto Conti no clarinete, executando a profonia da ópera *Salvador Rosa* (1874), de Carlos Gomes, e *pot-pourri* da primeira parte da obra coral *Colombo* (1892), também de sua autoria.

Contudo, excetuados os registros desses e de outros acontecimentos congêneres em decorrência de sua evidente importância e significação, Frateschi geralmente discorreu em sua colaboração jornalística sobre questões teóricas e históricas da música, a exemplo do artigo “Orquestra Antiga e Moderna”, publicado no *Lavoura e Comércio*, de 30 de abril de 1956, em que expôs a formação, composição e atuação das orquestras desde o teatro grego até sua localização nos cinemas uberabenses Metrópole e São Luís.

Teatro

Aficionado do teatro, Renato Frateschi, que, segundo Mário Edson Ferreira de Andrade (*O Teatro em Uberaba de 1933 a 1968, Convergência* n^o 23), ensaiou grupo de amadores, convidou, em março de 1933, o grupo denominado Teatro Uberabense para se fundirem, do que resultou o grupo Artur Azevedo, do qual foi eleito presidente e no qual permaneceu até meados do ano seguinte. Mário Edson revelou ainda que por essa ocasião, Frateschi escreveu e ensaiou a opereta *Uma Campanha Eleitoral*, que, em entrevista, definiu como simples burleta.

Composições Musicais

Segundo Jorge Alberto Nabut na obra citada, Renato Frateschi compôs mais de 500 (quinhentas) músicas, distribuídas em hinos, valsas, marchas, mazurcas, sinfonias, fantasias, quadrilhas, xotes, tangos, habaneras, dobrados, polcas, cantatas, missas e outras composições sacras, além de peças eruditas e semi-eruditas.

Em suas pesquisas para feitura do ensaio sobre Frateschi, Nabut encontrou, no Conservatório, 128 (cento e vinte e oito) dessas obras, que, devidamente classificadas de conformidade com os respectivos gêneros, enumerou ao final de seu trabalho e que, pela importância desse levantamento e registro, transcreve-se em seguida:

Levantamento da Obra Religiosa e Profana

Missa de Réquiem (1908); *Cantata* (1908); *Te Deum* (1909); *Assumpta Est*, gradual (1910); *Justum Deduxit Dominus*, gradual (1910); *Ab Initio et Ante Saecula*, gradual (1910); *Missa de Réquiem*, Op. 132 (outubro de 1913, “à memória de meu prateado irmão falecido a 14 de setembro de 1913”); *Regina Coeli*, motete (1917); *Spiritus Domini*, motete (1917); *Spiritus Domini*, motete (1924); *Cristi Pia Gratia*, motete (1919); *Cognovimus, Domini*, motete (1942); *Missa F. Bonitatis* (1946); *Caotabile*, para violino e piano (1948); *Beatam Me Disente*, motete (1912); *Cantata Sobre o Epílogo do Salmo 67* (1922);

Stabat Mater (1912); *Missa do Divino Espírito Santo* (1915); *Tantum Ergo* (1915); *Canto da Beata Imelda* (1933).

HINOS – *Hino da Confraria do Santíssimo Menino Jesus* (1930); *Hino à Santa Teresinha* (1931); *Hino à Santa Inês Virgem e Mártir* (1930); *Hino a Santo Alberto Magno* (1932); *Hino das Vocações Sacerdotais* (1932); *Hino Operário*, *Hino a São Vicente de Paula* e *Hino de Jesus Por Maria* (1937); *Hino Para Recepção a D. Alexandre Gonçalves Amaral* (1939); *Hino do Censo Nacional e Hino do Colégio Santa Catarina* (1940); *Hino Paroquial da Igreja de São Domingos e Hino das Cooperadoras Dominicanas* (1941); *Hino do Grupo Escolar Minas Gerais* (1945); *Hino do Conservatório Musical* (1949); *Hino das Auxiliares Estigmáticas* (1952); *Hino Uberaba Centenária* (1956).

VALSAS – *Lamento*, valsa composta em 1907, e *Inverno*, do mesmo ano; *Longe de Minha Esposa* (1908); *Brisa do Mar*, *Inverno em Flor*, *Junto de Minha Esposa*, *Terra Natal* (1909); *Chiquinha* (1910); *Iolanda* (1919); *Carolina* (1914); *Um Punhado de Rosas* (1922); *Castelo de Areia* 1926; *Diomira* (1927); *Romilda* (1927); *A Nossa Valsa*, homenagem às normalistas de 1936 (1936); *Primeiro Aniversário e Aniversário No Céu* (1940); *No Despontar da Vida* (1941) e *O Vôo de Um Anjo* (1942).

MARCHAS: - *Anita* (1936); *O Aniversário de Chiquinha* (1918); *Orquestra Colegial* (1922); *Uberaba em Festa* (1917); *Feliz Enlace* (1909); *Clube Recreativo Operário* (1928); *Árias de Outono* (1907); *Flor Mineira* (1907); *Andaluza* (1910); *O Aniversário de Pedrinho* (1909); *Jóquei Clube* (1929); *Inverno*

(1909); *Sonhar Fumando* (1930); *Alvorada de Esperança* (1951); *Lar em Festa* (1953); *Anita* (1936).

MAZURCAS - *Saudades do Lar* (1907); *Gardênia* (1943); *Coquinha* (1908), *Longe do Lar* (1909); *Impressões* (1907).

SINFONIAS - *Vida de Artista*, sinfonia para banda (1906); *Homenagem a Carlos Gomes*, fantasia para clarineta (1908); *O Desastre do Aquidabã* (1906); *Honra ao Mérito*, grande marcha sinfônica; *La Voce del Cuore*; *Briosa* (1911).

FANTASIAS - *Pacífico Delírio*, fantasia para clarineta (1908); *Iolanda*, fantasia característica (abril de 1908); *Regina*, fantasia sinfônica (abril de 1906), escrita na Itália; *Ímpetos D'Alma* (maio de 1908); *Heloísa* (1906).

QUADRILHAS - *A Tentação* (1918); *Os Coiós*; *Os Anjos Que Dançam* (1907).

XOTES - *Santinho* (1911); *Marieta* (1914).

TANGOS - *Horas Felizes* (1928); *Ídolo* (1925); *Mi Chaparrita* (1928).

HABANERAS - *Meditando* (1914); *Ao Amigo Distante* (1914); *Doce Magia* (1909).

ERUDITAS OU SEMI-ERUDITAS - *Moteto à Santa Catarina de Sena* (1929); *Eflúvio Matinal*, melodia para violino e piano (1948); *Un Fiore*, romanza para canto e piano (1908); *Lágrimas e Flores*, elegia para piano e orquestra (1941); *Ouverture*, Op. 88 (1908); *Mistero*, canto (1909); *Uma Campanha Eleitoral*, composta para a opereta homônima (1940); *Vivent Les Fleurs*, divertissement (1935); *Lira*

Caprichosa, peça para piano (1937); *Cantabile*, para violino e piano (1922).

DOBRADO - *José Resende* (1908).

POLCAS - *Souvenir do Baile* (1908); *Nair*, polca para banda (1907).

MÚSICAS NÃO CLASSIFICADAS - *Amor Trágico* (1912); *Primogênito* (1913); *Alvorada* (1945); *Férias de Verão*, 1910.”

Além dessas e de centenas de outras, cujo levantamento, reunião, publicação e execução desafiam o Conservatório e os músicos uberabenses em geral, assinala-se o fox-trot *Quem Vê Cara....*, infelizmente sem registro de data na edição da partitura, efetuada pela livraria Popular, sita na rua Artur Machado, 75, estabelecimento especializado em “*músicas, instrumentos e acessórios*”.

A marcha para piano *O Aniversário de Pedrinho*, referiu-se ao futuro advogado e professor Pedro Conti, filho de Loreto Conti.

Os tangos *Horas Felizes* e *Ídolo* ostentaram letras de J. Crisóstomo.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

Lavoura e Comércio

Uberaba — Segunda-feira, 30 de abril de 1956

MUSICALIA

Orquestra antiga e moderna

Nem de leve supuz que a minha última crônica (que aliás não foi minha) causasse tanto alvoroço na distinta classe das "sirigaitas". Desabaram por cima de mim que nem um ninho de marimbondos — de — chapéus, chegando até a me xingar de "feio"! — Vejam só: apenas porque eu disse que a'guem afirmou ser "uma mulher faladeira um flautim desafinado: — Mas não se amofinem por isso, gentis melindrosas, pois que, uma mulher só "vira" desafinado" dos quarenta anos em diante.

Após este prelúdio "extra-tonal", vou iniciar a crônica de hoje, que constitui a resposta á derradeira consulta registrada em minha lista: — "Orquestra".

No antigo teatro grego "orquestra" era a parte mais avançada e mais baixa do palco; era onde ficava o coro e se executavam as danças, recebendo por esse motivo o nome de orquestra, formado de um vocabulo grego que significava "dancar". Hoje o conjunto de instrumentistas que ocupam a orquestra de um teatro, concerto ou baile. Esta denominação é relativamente moderna: nos séculos XVI e XVII uma reunião de instrumentistas acompanhando o canto era designada com o nome de "concerto". Um concerto (ou orquestra) desse tempo compunha-se ordinariamente de um cravo, diversos instrumentos de arco, alaúdes (uma especie de grande guitarra portuguesa), flautas e cornetas. Quem aumentou o contingente orquestral foi o genial Claudio Monteverdi, mestre de capela em São Marcos (Vênêsa), que compôs óperas, madrigais e músicas sacras. Foi durante sua vida que se abriram ao publico os primeiros teatros líricos, anteriormente restrin-

gidos apenas aos salões da aristocracia. Monteverdi substituiu o sistema diatónico tradicional do canto gregoriano pelo sistema cromático. Criou a harmonia dissonante e introduziu, por primeiro, novos efeitos instrumentais, como o "trinado" e o "pizzicato" nos instrumentos de cordas.

Com o decorrer dos tempos, a orquestra foi-se avolumando até as proporções gigantescas de que Berlioz e Wagner foram autores. Modernamente, porém, a tendência dos compositores é para a simplificação dos monstruosos aparatos instrumentais.

Em certos teatros, seguindo a disposição de Wagner, a orquestra é colocada num socavão entre o palco e a platéia, como se dá em nossos cine-teatros "Metropole" e "São Luis".

As grandes orquestras não contam atualmente com mais de cem ou cento e poucas figuras.

A orquestra sinfônica brasileira, por exemplo, consta de oitenta instrumentistas aproximadamente. O projeto que criou, em 1949, a orquestra municipal (hoje estadual) de São Paulo, compreendia o numero de cento e dez figuras, além de quatro maestros concertadores. Dentre esse numero de executores, setenta e dois recalam nos instrumentos de cordas, dezesseis em instrumentos de madeiras, quinze em instrumentos de metal, mais um organista, um pianista dois harpistas e três bateristas.

Incorporamos com certeza como é que presentemente se encontra a dita orquestra. Informações colhidas afirmam todavia que ela existe proescente até hoje, ainda que desfalcada do primeiro contingente de instrumentistas.

RENATO FRATESCHI

DR. ADIB JATENE

CIRURGIA GERAL — CIRURGIA DE TORAX

Segismundo Mendes, 104

Tel. ligar 02 peça 74

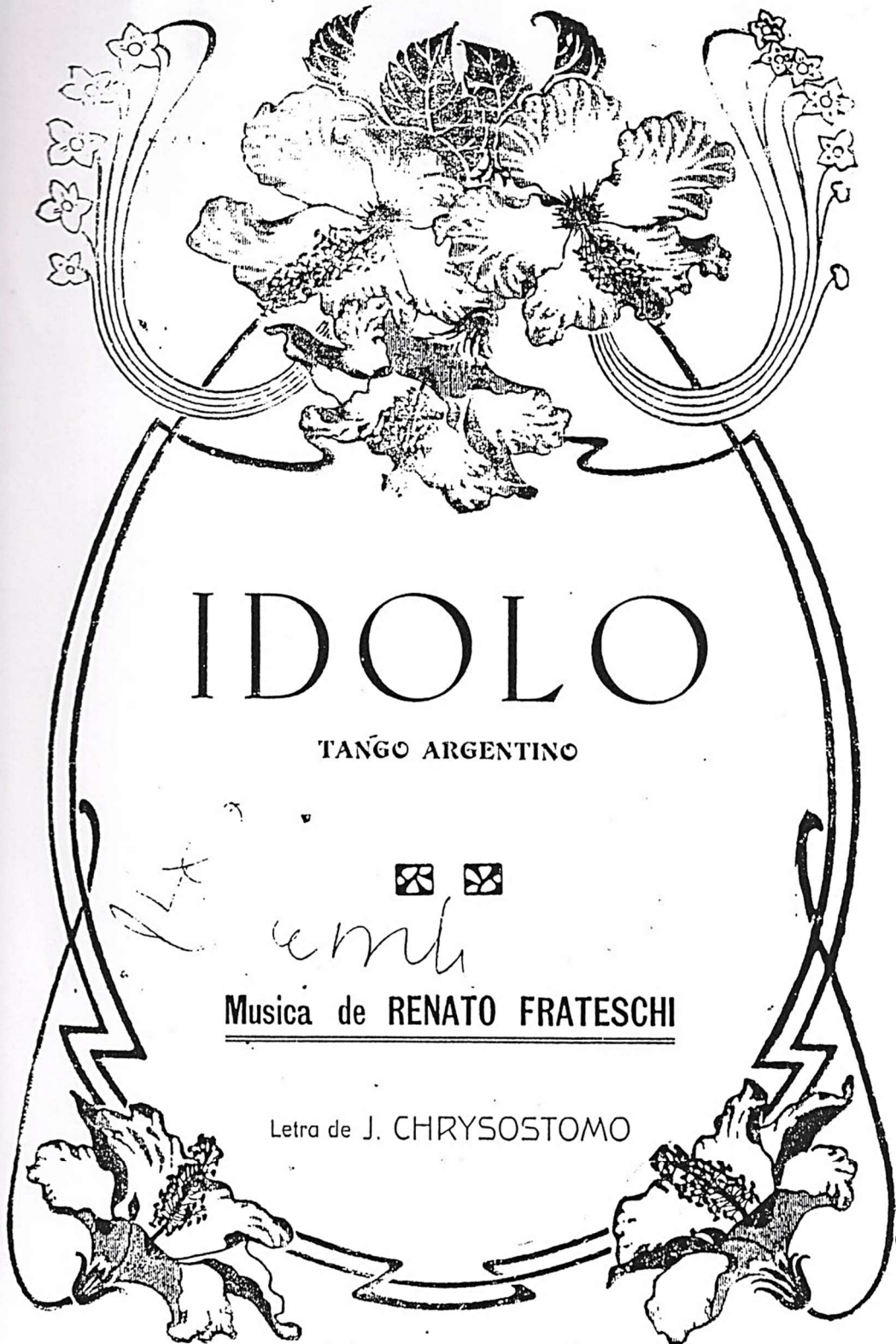
HORARIO — 10 — 12 e 15 — 18 horas

UBERABA

MINAS GERAIS

26—6

À meu filhinho RENATO



IDOLO

TANGO ARGENTINO



Letra
com
Musica de RENATO FRATESCHI

Letra de J. CHRYSOSTOMO

PRÓPRIEDADE RESERVADA

A' meu filhinho Renato.

IDOLO.

Tango Argentino.

Letra de J. Christostomo.

Musica de Renato Frateschi

molto assai.

PIANO *p*

O meu fi - lho que tan - to a - do - ro É o meu cha -

bin É tambem meu tho - sou - ro — Os seus sor - ri - sos de anjo eu im - plo - ro Confes - sando a mim Um - so - gre - do

ouro Sua inno - cen - cia me faz lembrar — O meu passa - do na edade em flor Ertuo suas fa - ces — co -

cresc. *f*

1. Assim di - zen - do — com grande amor: — O meu fi - zen - do — com grande amor: —

2.

quasi rit. *p* FINE

Propriedade reservada

Violino. 9

con passione

(Fallado) Filho de mi . nha al . ma Que . ro um bei . jo te dar (Cantado) Pa . rau . nir ao

lamentevole

1 2 3 5

teu O — meu co . ra . ção (Fallado.) Nos teus la . bios de rosa

3 1 3

Quero a herança dei . xar (Cantado) Da — ar . te for . mosa — Qu eu adoro com — pai . xão Eu só de

3 5 3 3

p

O meu filhinho que tanto adoro
 É o meu cherubim,
 É também meu thesouro.
 Os seus sorrisos de anjo eu imploro
 Confessando a mim
 Um segredo de ouro.
 Sua innocencia me faz lembrar
 O meu passado na idade em flor;
 Então suas faces corro a beijar
 Assim dizendo com grande amor:

BIS.

Eu só desejo ao meu filho querido
 Um futuro brilhante
 De affecto e bonança,
 O seu olhar crystallino e luxido
 É a luz scintillante
 Da minha esperança.
 Quando me lembro que sou um pae
 Tão venturoso nesta mansão,
 O meu amor todo se exvãhe
 Beijando o filho com adoração.

BIS.

Filho de minha alma,
 Quero um beijo te dar
 Para unir ao teu
 O meu coração.
 Nos teus labios de rosa
 Quero a herança deixar
 Da arte formosa
 Que eu adoro com paixão.

All'avenente bambina "Dionira Romilda Riccioppo" l'autore suo padrino, dedica con affetto.



ROMILDA

Renato Frateschi

(Uberaba - Minas)

LIVRARIA POPULAR

DE

THEOBALDO BOSSINI

ROMILDA

VALZER

RENATO FRATESCHI
(Uberaba-Minas)

PIANO

Andantino

p legato *dolce*

smorz.

VALZER

Tempo di Valzer

f marcantissimo *p*

1.

p

Propriedade reservada

First system of musical notation, consisting of a treble and bass staff. The treble staff features a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the bass staff provides a harmonic accompaniment with chords and single notes.

Second system of musical notation, continuing the piece. It includes first and second endings marked with '1.' and '2.' above the treble staff.

Third system of musical notation, starting with a '2.' marking. It includes dynamic markings 'f' (forte) and 'mf' (mezzo-forte) in the bass staff.

Fourth system of musical notation, showing further development of the melodic and harmonic themes.

Fifth system of musical notation, featuring more complex rhythmic patterns in the treble staff.

Sixth system of musical notation, including first and second endings marked with '1.' and '2.' above the treble staff.

Seventh system of musical notation, concluding the piece with a final cadence and repeat signs.

This page of musical notation consists of eight systems of staves. The first system is marked with a '3.' and a dynamic marking of 'f'. The second system continues the piece. The third system includes first and second endings, labeled '1.' and '2.'. The fourth system is marked with a dynamic marking of 'p'. The fifth system continues the piece. The sixth system is marked with a dynamic marking of 'f'. The seventh system continues the piece. The eighth system concludes the piece. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

CODA

The first system of the CODA section consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. It begins with a piano (*p*) dynamic and features a melodic line with eighth-note patterns and some grace notes. The lower staff is in bass clef and provides a harmonic accompaniment with chords and eighth-note patterns. The system concludes with a forte (*f*) dynamic.

The second system continues the musical texture. The upper staff has a melodic line with some rests and a final sharp sign at the end. The lower staff continues with a steady accompaniment of chords and eighth notes.

The third system begins with a piano (*p*) dynamic. The upper staff features a melodic line with a long note and a slur. The lower staff continues with a consistent accompaniment.

The fourth system shows the continuation of the melodic and accompanimental lines. The upper staff has a long note with a slur, and the lower staff maintains the accompaniment.

The fifth system continues the musical development. The upper staff has a melodic line with a slur, and the lower staff provides the accompaniment.

The sixth system begins with a fortissimo (*ff*) dynamic. The upper staff has a melodic line with a slur, and the lower staff features a more active accompaniment with chords and eighth notes.

The seventh and final system of the CODA section includes an *allarg.* (allargando) marking. The upper staff has a melodic line with a slur and a final sharp sign. The lower staff features a complex accompaniment with chords and eighth notes, ending with a double bar line.

A' minha Esposa

HORAS FELIZES
TANGO

7.0

Musica de
RENATO FRATESCHI

Versos de
CHRYSOSTOMO

na Bm
1929

A minha ESPOSA

HORAS FELIZES

TANGO

Musica de

Renato Frateschi

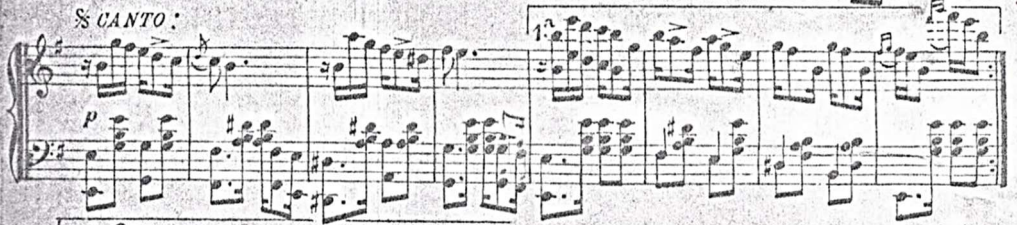
Versos de Chrysostomo

PIANO. *mf*



Musical notation for the piano introduction, consisting of two staves (treble and bass clef) in 4/4 time. The melody is in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The piece starts with a series of chords and eighth notes, leading to a melodic line.

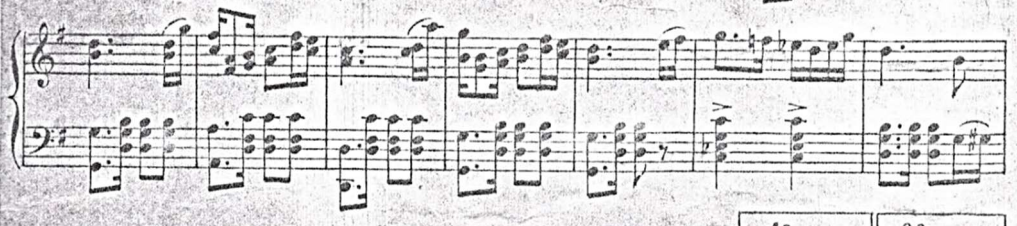
§ CANTO: *p*



Musical notation for the vocal introduction, consisting of two staves (treble and bass clef) in 4/4 time. The melody is in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The piece starts with a series of chords and eighth notes, leading to a melodic line.



Musical notation for the piano accompaniment, consisting of two staves (treble and bass clef) in 4/4 time. The melody is in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The piece starts with a series of chords and eighth notes, leading to a melodic line.



Musical notation for the piano accompaniment, consisting of two staves (treble and bass clef) in 4/4 time. The melody is in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The piece starts with a series of chords and eighth notes, leading to a melodic line.



Musical notation for the piano accompaniment, consisting of two staves (treble and bass clef) in 4/4 time. The melody is in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The piece starts with a series of chords and eighth notes, leading to a melodic line. It includes first and second endings marked '1ª' and '2ª'.

Prop. da CASA VIEIRA MACHADO

F. A. P. 392.

TRIO.

p

§ *al FIM.*

I

As horas boas da vida
 São as horas de saudade
 Mesmo na hora descrida,
 Um doce 'reuerdo'
 O nosso peito invade.
 Assim e que eu vou vivendo
 Gosando esta sensação,
 Que aos poucos vai 'carcomendo,
 Toda a juventude do meu coração.

II

Se o coração perder o calor,
 Tenho a alma aquecida na fé.
 Não foi feita a morte para o amor,
 Quando se sente como elle é.
 Em minha fé eu vejo a luz bemvinda,
 O meu consôlo de verdade!...
 O amor sincero não se finda,
 Porque o 'Amor' foi feito sem maldade.

} *BIS*

III

Horas boas da vida,
 São as horas que eu vivo.
 Tendo minh'alma já remida,
 Sendo minha crença o lenitivo.
 Desprezo a maldade da terra,
 E penso em elevar minh'alma ao Redemptor;
 Assim então é que se encerra
 A existencia de um santo amor.

"SONHAR FUMANDO"

Marcha

Letra do Dr. Lucio Mendonça de Azevedo

Musica de Renato Fratreschi

PIANO



Musical notation for the piano introduction, consisting of two staves (treble and bass clef) in 2/4 time. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The music features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes with dynamic markings like *f* and *V*.

Bem dis - tan - te das an - sias do mun - do, — Em - ba -



Musical notation for the first line of lyrics, including vocal line and piano accompaniment. The lyrics are "Bem dis - tan - te das an - sias do mun - do, — Em - ba -". The piano part continues with a steady eighth-note accompaniment.

la - do num son - ho pro fun - do, — So - nho mei - go de a - mor e ter -



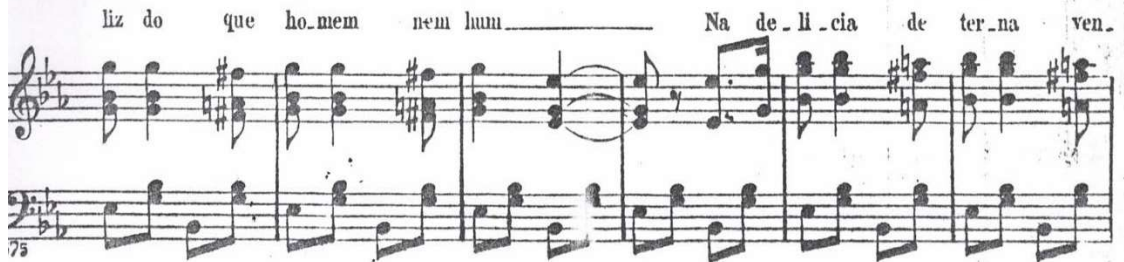
Musical notation for the second line of lyrics, including vocal line and piano accompaniment. The lyrics are "la - do num son - ho pro fun - do, — So - nho mei - go de a - mor e ter -". The piano part continues with a steady eighth-note accompaniment.

nu - ra, — Eu me em pol - go a fu - mar - tra - ta e um? — Mais fe -



Musical notation for the third line of lyrics, including vocal line and piano accompaniment. The lyrics are "nu - ra, — Eu me em pol - go a fu - mar - tra - ta e um? — Mais fe -". The piano part continues with a steady eighth-note accompaniment.

liz do que ho - mem nem hum — Na de - li - cia de ter - na ven -



Musical notation for the fourth line of lyrics, including vocal line and piano accompaniment. The lyrics are "liz do que ho - mem nem hum — Na de - li - cia de ter - na ven -". The piano part continues with a steady eighth-note accompaniment.

Propriedade reservada

tu - ra, So - nho mei - go. dea - mor e ter - mu - ra, Eu me em

cresc.

pol - go a fu - ma "trin - ta e um" Sia vi - da que pas - so é e -

mf

the - rea fu - ma - ça Fu - gaz il - lu - são, Fu - gaz il - lu - são, Go - ze - mos ins

cresc.

tan - te do so - nho comum Fu - man - do o ci - gar - ro sem par "trin - ta e um" Sia

vi - da que pas - so é e - the - rea fu - ma - ça Go - ze - mos ins tan - te do so - nho com -

mum Fu - man - do o ci - gar - ro sem par "trin - ta e um" So - nhan - do com

p cresc.

el - le Ben - dic - ta a fei - ção. Bem dis -

Do \$ ao 3

Fim

Sio vi - ver é pe -

RIO

p

no - so é tris - to - nho, A al - ma tris - te se in - te - gra no so - nho,

A dor - mir sem cui - da - do nenhum, A dor - mir sem cui -

cresc.

da - do nen - hum. Es - te so - nho fe - liz e ra - dian - te

f

É a ca - ri - cia en - vol - ven - tei - ne - bri - an - te, É a ca - ri - cia en - vol -

ven - tei - ne - bri - an - te, Dos ci - gar - ros sem par "trin - ta e um?" Bem dis -

p

Do \$ e Fim

LORETO CONTI



Biografia

LORETO CONTI

As Orquestras de Cassinos

Vida

Loreto Conti nasceu em Ceprano/província de Frosinone, região do Lácio/Itália, em 1887, vindo aos doze anos de idade para o Brasil com seus pais, que, inicialmente, residiram em Santa Rosa, Estado de São Paulo.

Em 1904 sua família mudou-se para Uberaba, onde seu pai, Antônio Conti, dedicou-se primeiramente à indústria da cerâmica. Sobre seus produtos, escreveu Hildebrando Pontes (*História de Uberaba*, p. 251):

“Vasos talhados em argilas plásticas de Uberaba aqui tiveram largo emprego desde 1900. A maior parte dos que ainda se vêem no interior das nossas igrejas, muros e platibandas das casas, foram fabricados pelos artistas Antônio e Loreto Conti”.

Loreto, por sua vez, demonstrando pendor para a música, participou, como instrumentista, da banda da corporação musical Ítalo-Brasileira, fundada por Rigoletto de Martino,

passando a atuar, posteriormente, como clarinetista, na orquestra organizada e dirigida pelo maestro e compositor Renato Frateschi.

Nabut apurou que foi nessa ocasião, quando integrou as referidas corporações musicais, que Loreto começou a compor, formando ainda com, entre outros, Francisco Pagliaro e Antônio Dolácio, este, renomado cantor, ativo grupo de serestas.

Em 1925 sua família voltou à Itália, lá permanecendo por todo um ano, após o qual, retornou ao Brasil, fixando-se na cidade de São Paulo, onde Loreto Conti organizou e dirigiu orquestras, como a do Parque Antártica.

No Rio de Janeiro, para onde se transferiu em 1928, Loreto organizou e regeu várias orquestras nos cassinos Atlântico e Icaraí, este em Niterói, e, ainda, em cassinos de Recife, Porto Alegre e Guarujá.

Conquanto atuando e frequentando ambiente musical das principais cidades do país, Loreto Conti teve, segundo Nabut, apenas uma música gravada, *Cândida Doida*, baseada em nosso folclore, pelo conhecido acordeonista uberabense Antenógenes Silva, também compositor e letrista de, entre outras músicas, *Saudades de Uberaba*, *Tango de Amor* e *Rosas ao Luar* e da valsa *Nossa Senhora da Penha*, bem como do arranjo musical, com versos de Edmundo Lis, da valsa *Saudades de Ouro Preto*.

Loreto Conti faleceu no Rio de Janeiro em 1956.

Obra

Em seu livro, Jorge Nabut elencou mais de cinquenta músicas de autoria de Loreto, compostas entre 1916 a 1918, relação extraída de caderno de música doado por seu filho, professor Pedro Conti, ao Conservatório Musical Renato Frateschi, informando, ainda, que além delas, abaixo indicadas, existem outras:

“Valsas

Aninha, 23.9.1918; Americana, 22.9.1918; Saudades Paternas, O Fantasma do Mar, Lágrima Furtiva, Lucrécia, Falando ao Coração, Lábios Sorridentes, Leticia, Coração de Mulher, Albertina, Recordações do Pinhal, Vaidosa, Orgulhosa, Cristolina, Adeus Boulanger, Mariquita, Rosa Verde (a música preferida de Gabriel Toti), O Amor Que Mata, Saudades de Mãe, Brisa de Amor, Sem Compaixão, Anitrebla, Caminho do Céu, As Marias, Neli, Amor Fingido, Boa Vista, Amor Sem Esperança, Lune de Miel, Ao Cair das Folhas, Crismando Um Amor, Soluções de Um Apaixonado.

Mazurcas

Airosa, La Nena, Tentadora, Leader Club, O Riso de Quita, Lola, Não Sei, No Baile, Auristela, Visão da Saudade, Serenatista.

Tangos

Gaúcho, Fiteiro, O Garoto.

Polcas

Dança das Cartolas.

Xote

Sílvio Lobo, Augustinha.

Habanera

II Bacio del Mattino”.

Supõem-se ainda de sua autoria as músicas *Carta de Amor* e *Noite de Natal*, cujas partituras não indicaram autoria, data e gênero, apenas assinalando que foram compostas para flauta e de ritmo lento.

Já na partitura de *Leader-Club*, com sua autoria expressamente assinalada e oferecida a esse clube, registrou-se que é marcha.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

Obra

"ROSA VERDE"
VALSA

26

Lento

Lento

Allegro

IV-III-LV

Transcrito do original por: J. J. ...

Flauto - Laguna furtiva - Valsa - L. Banti

1916 © 1919

Flauta "Cartas de Amor" For

Lento

Handwritten musical score for Flute titled "Cartas de Amor". The score is written on five staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The tempo marking "Lento" is written above the first staff. The music consists of a melodic line with various note values, including quarter, eighth, and sixteenth notes, and rests. There are several slurs and accents throughout. The second staff continues the melody with similar note values and rests. The third staff continues the melody. The fourth staff continues the melody and includes a section marked "10 vox" with a series of sixteenth notes. The fifth staff begins with a section marked "de vox" and "roll" with a series of sixteenth notes. The score ends with a double bar line.

Lento Noite de Natal

Handwritten musical score for Flute titled "Noite de Natal". The score is written on three staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The tempo marking "Lento" is written above the first staff. The music consists of a melodic line with various note values, including quarter, eighth, and sixteenth notes, and rests. There are several slurs and accents throughout. The second staff continues the melody with similar note values and rests. The third staff continues the melody. The score ends with a double bar line.

offerece o
P. V. A. S.
3/2/926.

Ao LEADER-CLUB oferece o au-
tor desejando-lhe um viver longo
e risonho

LEADER-CLUB

MARCHA

Lebia

Musica de LORETO CONTI
ROMA-ITALIA

Ao LEADER CLUB oferece o autor desejando-lhe um viver longo e risonho.

LEADER-CLUB.

Marcha.

Loreto Conti.

PIANO.

The musical score is written for piano in 2/4 time. It consists of six systems of staves. The first system begins with a piano (p) dynamic and a forte (f) dynamic marking. The second system includes a 'FIM.' (Finis) marking and a piano (p) dynamic. The third system continues with piano (p) dynamics. The fourth system also features piano (p) dynamics. The fifth system includes mezzo-forte (mf) and forte (f) dynamics. The sixth system concludes with a piano (p) dynamic. The score is marked with various musical notations including notes, rests, and slurs.

3295

First system of musical notation, featuring a treble and bass clef. The treble clef contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the bass clef provides a rhythmic accompaniment of eighth notes. A dynamic marking of *mf* is present.

Second system of musical notation. The treble clef has a melodic line with some slurs, and the bass clef has a steady eighth-note accompaniment. A dynamic marking of *f* is present.

Third system of musical notation, including a first ending bracket labeled "1." and a second ending bracket labeled "2.". The treble clef features a melodic line with slurs and accents, and the bass clef has a rhythmic accompaniment. Dynamic markings of *p* and *pp* are present.

Fourth system of musical notation, characterized by dense chordal textures in both the treble and bass clefs, with many notes beamed together.

Fifth system of musical notation. The treble clef has a melodic line with slurs and accents, and the bass clef has a rhythmic accompaniment. A dynamic marking of *ff* is present.

Sixth system of musical notation. The treble clef has a melodic line with slurs and accents, and the bass clef has a rhythmic accompaniment. A dynamic marking of *pp* is present.

Seventh system of musical notation, including a first ending bracket labeled "1." and a second ending bracket labeled "2.". The treble clef has a melodic line with slurs and accents, and the bass clef has a rhythmic accompaniment. Dynamic markings of *pp* are present.

D.C.

INDICAÇÕES

LANÇAMENTOS NOS BLOGS



NO BLOG:

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com/>



RUY TRIDA JUNIOR

UMA RIVALIDADE SEM IGUAL

A HISTÓRIA DO
RED AND WHITE
ASSOCIATION



2ª EDIÇÃO
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA/BRASIL - JANEIRO/2024

NO BLOG:

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com/>



MARCELO PRATA

DIÁRIO DE UBERABA

VOL. XI (2013)

**EDIÇÃO
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA/BRASIL - FEVEREIRO 2024**

NO BLOG:

<https://diariouberabense.blogspot.com/>

BLOGS CULTURAIS

BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO

57 LIVROS EM 67 VOLUMES EDITADOS
UM VOL. POR MÊS (DE SET/2017 A AGO/2022: 62 VOLS.)
LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL –
TEMAS REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS
<http://guidobilharinho.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (10.800) – Brasil (8.870)
– Turcomenistão (1.430) – Singapura (1.080) – Alemanha (884).

DIMENSÃO

Revista Internacional de Poesia
(1980 a 2000)

Coleção Completa - 635 poetas de 31 países
Índices Onomásticos - Repercussão da Revista
<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (2.790) – Brasil (2.060) –
Singapura (294) – Portugal (179) – Alemanha (163) – Rússia (109).

PRIMAX

Revista de Arte e Cultura
Edições em Português, Inglês e Espanhol
<https://revistaprimax.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (3.720) – Brasil (1.770) –
França (493) – Singapura (400) – Alemanha (395) – Austrália (320).

NEXOS

Revista de Estudos Regionais

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (1.810) – Brasil (539) – Alemanha (151) – França (96) – Singapura (64) – Reino Unido (37).

SILFO

Revista de Autores Uberabenses

<https://revistasilfo.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (1.460) – Brasil (364) – Alemanha (198) – Finlândia (143) – Países Baixos (128) – França (123).

BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA

42 Volumes Editados – Diversos Autores

FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO -

HISTÓRIA - ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO

MUNICIPAL - MEIO AMBIENTE - SISTEMA FLUVIAL -

TEATRO – BIBLIOGRAFIA

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: Brasil (4.140) – EE.UU. (3.110) – Singapura (521) – Alemanha (243) – Romênia (196) – França (174) –.

AUTORES UBERABENSES

11 Livros Publicados

**POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS –
ENSAIOS – TEATRO**

<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (632) – Brasil (583) — Alemanha (151) – França (59) – Reino Unido (41) – Singapura (37).

DIÁRIO UBERABENSE

**Livro *Diário de Uberaba*
de Marcelo Prata**

Onze Volumes Editados (1500-2013)

<https://diariouberabense.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: Brasil (771) – EE.UU. (615) – Alemanha (133) – França (55) – Austrália (32) – Reino Unido (31).

A FLAMA

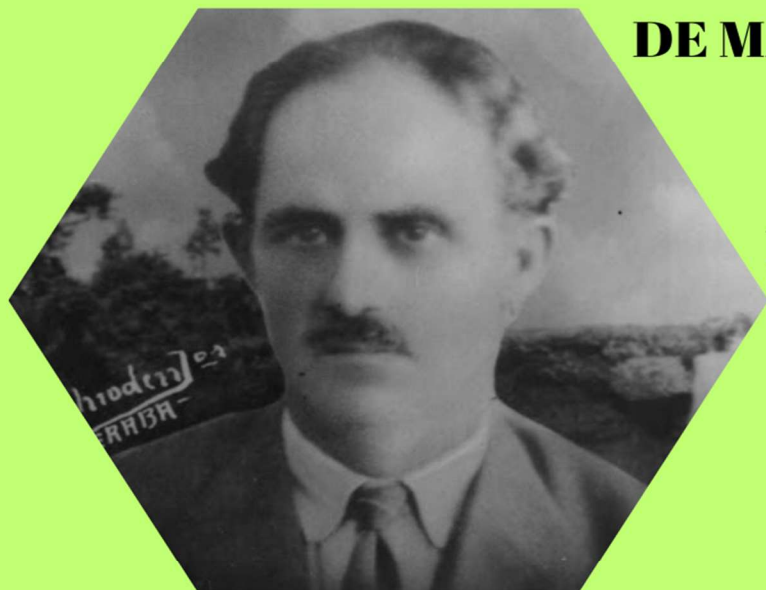
**Jornal Estudantil do Internato
do Colégio Pedro II**

<https://jornalaflama.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: Brasil (101) - EE.UU. (84) – Austrália (16) – Alemanha (15) – França (10) – Reino Unido (8).

revista **SILFO**
eletrônica

AUTORES UBERABENSES
COMPOSITORES ÍTALO-UBERABENSES
DE MARTINO - FRATESCHI - CONTI



UBERABA/BRASIL
1º QUADRIMESTRE 2024
ANO II

Nº 4



EDITOR
GUIDO BILHARINHO
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
GABRIELA RESENDE FREIRE

SILFO 4

SUMÁRIO

EDITORIAL

Compositores Ítalo-Uberabenses 3

RIGOLETTO DE MARTINO

Biografia 9

Obra 15

RENATO FRATESCHI

Biografia 25

Obra 34

LORETO CONTI

Biografia 51

Obra 55

INDICAÇÕES

História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central 62

Uma Rivalidade Sem Igual 63

Diário de Uberaba – vol. XI 64

Blogs Culturais 65

NO BLOG

<https://revistasilfo.blogspot.com/>

E-MAIL

guidobilharinho@yahoo.com.br

**“O PROVINCIANISMO NÃO É LUGAR GEOGRÁFICO,
É ESTADO DE ESPIRITO” – AUTOR IGNORADO**

Editorial

COMPOSITORES ÍTALO-UBERABENSES

Conquanto não tão intensamente quanto o Estado de São Paulo, Uberaba recebeu grande contingente de imigrantes italianos nas décadas finais do século XIX, calculados para todo o país em aproximadamente 700.000 (setecentas mil) pessoas oriundas da Itália.

A par com sua atuação em diversos setores da cidade, principalmente nos segmentos industriais (bebidas e alimentos, como o pioneiro Pascoal Toti), e da construção civil (José Ciriani, Luís Dorça, Santos Guido, Miguel e João Laterza, entre outros), a imigração italiana local marcou significativas presenças e atuação na área musical, cujos desdobramentos e persistências no decorrer da primeira metade do século XX trouxe a Uberaba nada menos do que o célebre tenor italiano Tito Schipa, que se apresentou em 17 de julho de 1941 nas amplas instalações do cine Metrópole, por sinal inaugurado no dia 12 de fevereiro anterior.

Mas, não só, devendo-se invocar (e registrar) a obra histórica (ensaios e álbuns) e musical (diversas composições, entre elas o Hino de Uberaba) de Gabriel Toti (filho de Pascoal Toti), responsável também, juntamente com grupo de colegas do colégio Marista, pela fundação, em janeiro de 1906, do primeiro

time de futebol da cidade, o Clube de Futebol, de curta duração por lhe faltar adversários.

Outro Toti, irmão de Gabriel, o engenheiro civil Pascoal Toti Filho, é autor do primeiro romance brasileiro a ter o futebol como tema central, *O Grande Esportista*, editado em Uberaba em 1922, ademais de autor do livro *Entrevistas e Comentários*, de 1921, atinente à sua viagem a São Paulo e declarações a diversos jornais, *leit-motiv* do citado romance.

Ainda, na área da composição musical e organização e direções de bandas e orquestras, salientaram-se sobremaneira três imigrantes italianos chegados a Uberaba ainda na juventude: Rigoletto de Martino (localidade de origem controvertida), Renato Frateschi (Pescia/Pistoia/Itália, 1881 – Uberaba, 1964) e Loreto Conti (Ceprano/Frosinone/Itália, 1887 – Rio de Janeiro, 1956).

*

O presente número de *Silfo* procura reviver e ressaltar a presença e forte atuação musical desse trio de compositores e regentes ítalo-uberabenses por meio de esboços biográficos de nossa autoria, fotos e pequena amostragem de suas obras, publicadas de conformidade com seu acesso e não por critério qualitativo, o que só o conhecimento total de suas composições poderia permitir.

O Editor



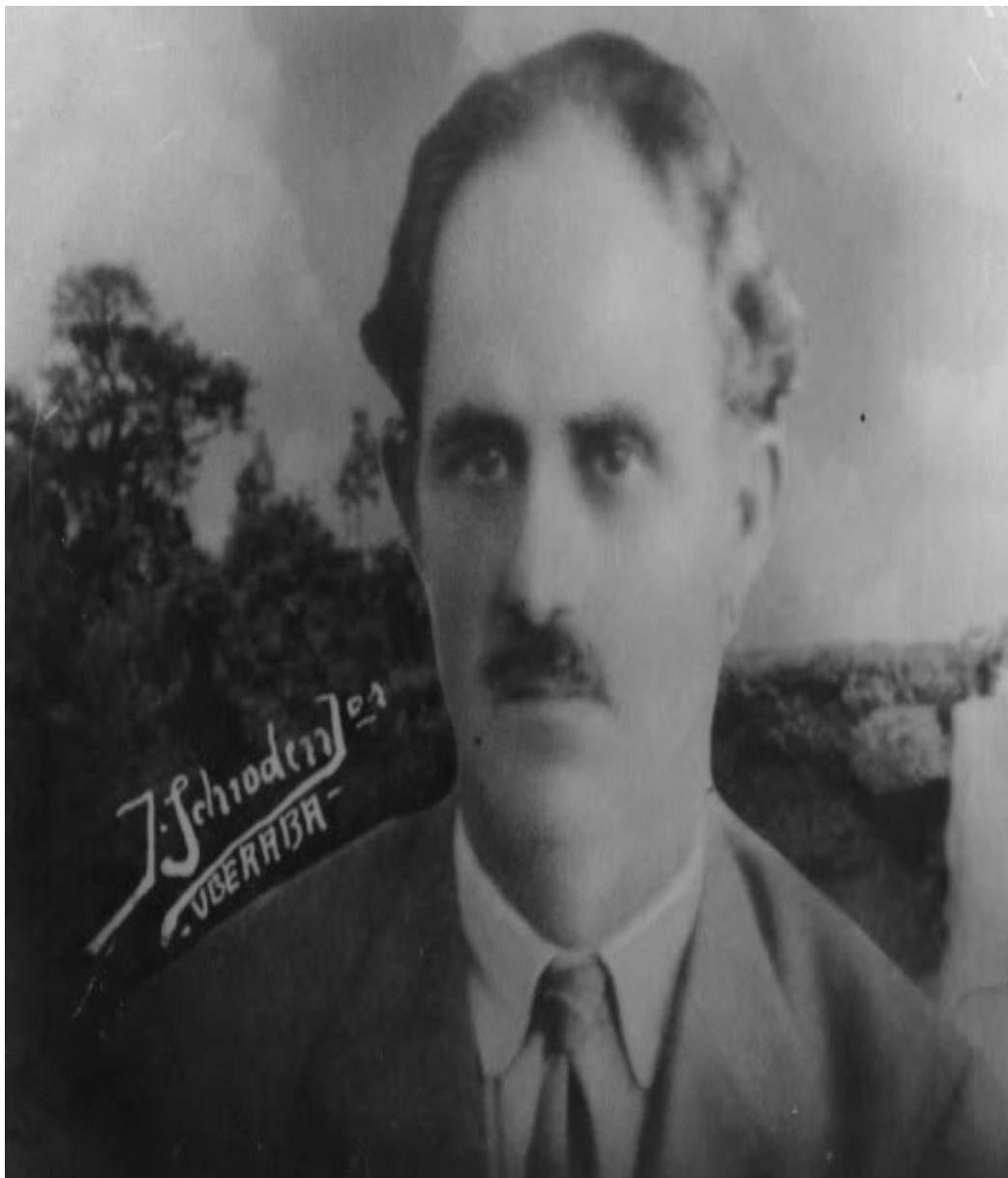
FRATESCHI



CONTI



RIGOLETTO
DE MARTINO



Biografia

RIGOLETTO DE MARTINO

A Era das Bandas

Formação

Rigoletto de Martino nasceu na Itália, em 1881, falecendo em Uberaba em 1937.

Aos 14 (catorze) anos de idade veio com a família para o Brasil, dirigindo-se a Uberaba, onde seu pai, Antônio de Martino, musicista, montou padaria e posteriormente destilaria, de cujas atividades Rigoletto participava.

Jorge Alberto Nabut, que fez substancial levantamento de sua produção musical no ensaio “Rigoletto de Martino” em *Coisas Que Me Contaram Crônicas Que Escrevi*, informou ainda que na casa dos Martinos todos eram músicos, sendo seu irmão Ernâni clarinetista e compositor, inclusive de músicas de carnaval (José Mendonça, *História de Uberaba*, p. 134), e Giocondo, pistonista.

A par de suas atividades industriais e comerciais, Rigoletto estudou música, sendo aluno do maestro, compositor e professor Elói Bernardes Ferreira.

Banda União Uberabense

Sua vocação e entusiasmo pela música o levaram a integrar-se, juntamente com seu pai e irmãos, na banda União Uberabense, fundada em 1852 pelo maestro José Maria do Nascimento e extinta em 1908, e que foi dirigida durante algum tempo por Antônio Cesário da Silva e Oliveira Júnior (major Cesário), seu genro, e, depois do falecimento de seu fundador, em 1885, por seu filho Augusto Camparini do Nascimento, até o falecimento deste, em 1895, quando foi substituído por outro de seus filhos, maestro Carlos Maria do Nascimento.

Segundo Maurício de Oliveira (“Uberaba Teve nas Bandas a Sua Maior Atração no Século Passado”, *Jornal da Manhã*, 07 setembro 1973), a saída dos Martinos em 1908 da banda (Rigoletto por motivo de seu casamento, seu pai por estar “*um tanto cansado*” e seu irmão Ernâni, porque “*sentia-se muito só sem o irmão e o pai*”), motivou ou antecipou sua extinção depois de mais de meio século de atuação ininterrupta.

No ensaio, datado de 13 de maio de 1902, intitulado “A Música em Uberaba”, publicado em *Uberaba: História, Fatos e Homens*, Antônio Borges Sampaio relacionou os Martinos (Antônio, Ernâni e Rigoletto) como integrantes da União Uberabense.

Banda Ítalo-Brasileira

Contudo, ao contrário de encerrar aí sua atividade musical, Rigoletto a ampliou, a ponto de dois anos depois, em 1910, fundar sua própria banda, a Ítalo-Brasileira, que durou até 1936, quando dela se afastou por motivo de enfermidade e da qual foi maestro e para a qual compôs centenas de músicas.

Além disso, registrou Nabut, Rigoletto adaptou para sua corporação musical as mais célebres óperas de grandes compositores europeus, entre os quais os italianos Puccini, Verdi e Mascagni, numa atividade laboriosíssima de alto significado artístico-musical.

A banda compunha-se de bombardino (tocado pelo próprio Rigoletto), piston, clarineta, saxofone, trombone, bumbo, requinta, baixo e tarol.

A Era das Bandas

Para se compreender todo esse esforço e dedicação, a par da vocação e aptidão natas, desenvolvidas e buriladas pelo estudo e pela prática, é necessário saber que a música em Uberaba, por essa época e desde 1815 com a criação da banda dos Bernardes, extinta em 1850, e mais acentuadamente na segunda metade do século XIX, com a organização da União Uberabense e outras, e inícios do século XX, também com a fundação de novas bandas, quando a cidade já havia recebido grande número de imigrantes italianos, foi intensamente cultivada e praticada antes do

advento do rádio, em exhibições nas praças e ruas (as “alvoradas musicais”, que empolgaram o pai de Joubert de Carvalho, que acordava os filhos para acompanhá-las), no cine Politeama, nas festas religiosas e cívicas, nas funções circenses e em todas as oportunidades e lugares onde se faziam necessárias.

Houve em Uberaba ambiente e cultura propiciatórios e incentivadores da eclosão das vocações musicais, de que são exemplos e resultantes os inúmeros compositores, maestros e instrumentistas surgidos na cidade e cuja produção musical necessita sair do gueto onde jaz e ocupar seu merecido lugar nas programações de nossas rádios, nas apresentações dos corais, nas aulas e exhibições das escolas de música (Instituto Musical Uberabense e Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi), e nos estabelecimentos de ensino, particulares e públicos, de todos os graus. Por falar neles, a que atividades artísticas dedicam-se? E como apóiam e cultivam a produção cultural da cidade (literária, musical, de artes plásticas, científica, etc.)?

Produção Musical

Estimulado por todos esses fatores (endógenos: vocação, aptidão, esforço, dedicação) e exógenos (ambiente e interesse da sociedade pela música), Rigoletto de Martino, à parte de suas atividades de instrumentista, maestro e adaptador musical, desenvolveu alto poder criativo e formulatório, compondo centenas de músicas, em mais de quinze gêneros musicais,

conforme Jorge Alberto Nabut enfatizou e meticulosamente relacionou em seu ensaio, no primeiro levantamento que se procedeu dessa obra, cuja conservação e divulgação não só é dever familiar como também obrigação de toda a sociedade, por seus componentes e entidades, neste caso com ênfase nos órgãos públicos e estabelecimentos especializados da cidade.

No referido ensaio, Nabut ainda procedeu ao levantamento sistematizado dessa produção, compartimentando-a, como é indispensável, pelos gêneros musicais cultivados por Rigoletto: marchas, valsas, dobrados, hinos, músicas para teatro, habaneras, *schotti*, polcas, canções sertanejas, foxtrotes, tangos, tanguinhos, mazurcas, galopes, fantasias, gavottes e uma *Missa Solene* para banda e coro.

Entre as marchas, salientou-se a *Marcha do Uberaba Sport* composta em 1918, com letra de Lourival Balduino do Carmo (Barão), sendo Rigoletto, consoante Santos Guido, em depoimento a José Mendonça (*op.cit.*, p. 158), um dos “*entusiastas do amadorismo [futebolístico] de antanho*”, abrangendo ainda, o rol das marchas, desde *Trento e Trieste*, de 1915, até as compostas nos anos 30, a exemplo de *Bar Pinguim*, de junho de 1937, com letra do poeta Egídio Fantato.

No acervo conservado pela família foram contadas 32 (trinta e duas) valsas de sua autoria, desde *Saudade Dolorosa*, de 1909, a *Retalhos d’Alma* ou *Retalhos da Vida*, em parceria com o poeta João Modesto dos Santos, de 1936. Entre os dobrados, nada menos de 17 (dezessete), desde *Rui Barbosa*, de 1909, à *Recordação de Elói Bernardes* e outros compostos na década de

1930. Nos hinos, o *Hino Maçônico de Uberaba*, de 1932, e o *Hino Marcial 13 de Maio*, este em parceria com o poeta e jornalista Licídio Pais, que durante algum tempo residiu em Uberaba, onde foi redator do *Jornal de Uberaba*, o terceiro, em 1934 e 1935, mudando-se posteriormente para Uberlândia.

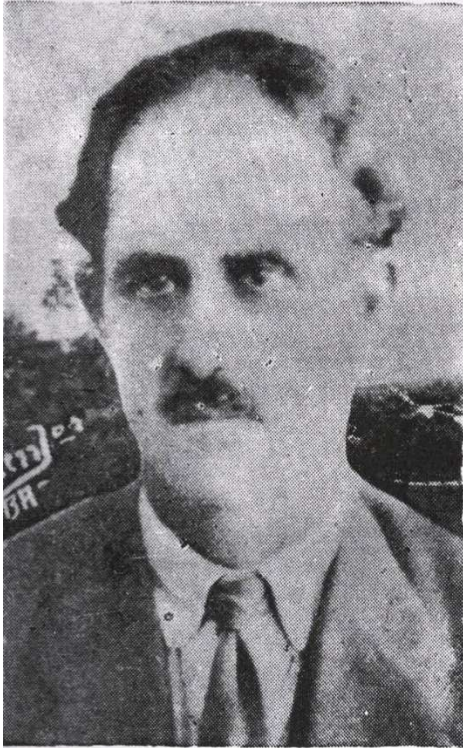
Já na categoria de música para teatro, foram encontradas, afora outras, as que compôs para o melodrama *Corcunda da Floresta* e para a comédia *Cautela Com as Mulheres*, de 1921.

Nos demais gêneros, relacionaram-se seis habaneras, a primeira de 1909 e as últimas de 1932, um schotti, de 1930, duas polcas, quatro canções sertanejas (rancheiras e cateretês), quatro foxtrotes, dois tangos, um tanguinho, bem como exemplares dos demais gêneros por ele praticados.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

Obra

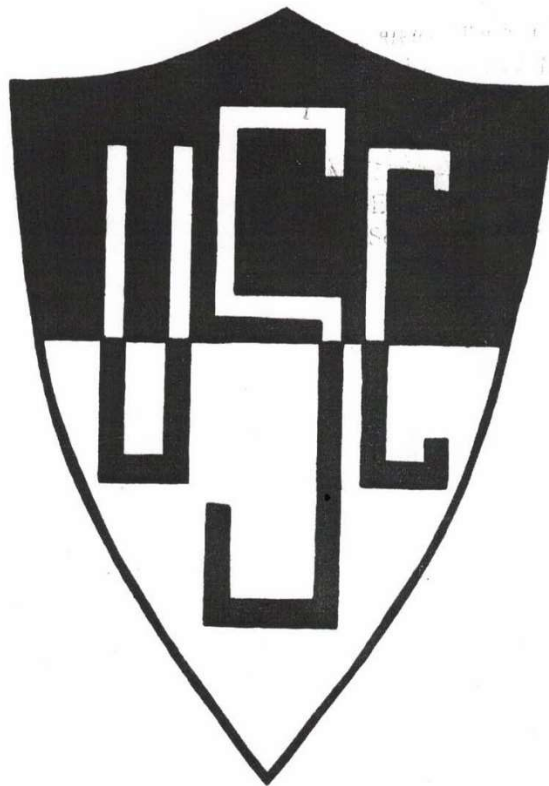




MARCHA UBERABA SPORT CLUB

Marcha Uberaba Sport Club
Rigoletto de Martino
Uberaba — Minas
Registrada na ESCOLA DE
MUSICA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Sob n.º 331 de 13/3/72

Música de
RIGOLETTO DE MARTINO



UBERABA - MINAS

Marcha Uberaba Sport Club

MARCHA

RIGOLETTO DE MARTINO

PIANO *f*

p

ff

8

1. 2. 8 3 3 *p* *ff*

1881

Direitos reservados do autor

First system of musical notation, featuring a treble and bass staff. It includes first and second endings, a *FIM* marking, and various articulation marks.

Second system of musical notation, featuring a treble and bass staff. It includes *sfz* markings and various articulation marks.

Third system of musical notation, featuring a treble and bass staff. It includes various articulation marks.

Fourth system of musical notation, featuring a treble and bass staff. It includes various articulation marks.

Fifth system of musical notation, featuring a treble and bass staff. It includes various articulation marks.

Sixth system of musical notation, featuring a treble and bass staff. It includes *ff* markings and various articulation marks.

Original
Seventh system of musical notation, featuring a bass staff. It includes various articulation marks.

Eighth system of musical notation, featuring a treble and bass staff. It includes *pp* and *f* markings, and a *D. C.* marking.

Valsa Saudade de Uberaba

A handwritten musical score for a waltz titled "Valsa Saudade de Uberaba". The score is written on ten systems of five-line staves. The first system begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, beams, and slurs. The piece concludes with a double bar line and repeat dots. The paper shows signs of age, including some staining and wear.

Handwritten musical score on aged paper. The score is written in Arabic and consists of several systems of staves. The top system features a vocal line with lyrics and a piano accompaniment. The middle section contains two systems of piano accompaniment. The bottom section consists of three systems of staves, likely for a second instrument or a different part of the ensemble. The handwriting is in Arabic script, and the paper shows signs of age and wear.

Caneta

Clarinete Valsa R. S. Diapente

Handwritten musical score for Clarinet Valsa R. S. Diapente. The score consists of 10 staves of music. The first staff begins with a treble clef, a 2/4 time signature, and a key signature of one sharp (F#). The music is written in a cursive, handwritten style. The notation includes various note values (quarter, eighth, and sixteenth notes), rests, and dynamic markings such as 'p' (piano) and 'f' (forte). There are also some markings that look like 'ff' or 'mf'. The piece concludes with a double bar line and a fermata on the final note of the eighth staff. The remaining two staves at the bottom of the page are empty.

Flauto *E' Voi que eu ando Procurando: Marcha*
Compos. de C. Baltheazar e O. Lourenço.

Opera da S. d. - 1106 - Rigoletto de Verdi

RENATO
FRATESCHI



Biografia

RENATO FRATESCHI Compositor e Maestro

Origem e Estudos

Renato Frateschi nasceu em Pescia, província de Pistoia, região da Toscana, Itália, em 07 de dezembro de 1881, falecendo em Uberaba em fevereiro de 1964.

Desde criança cantou no coro da igreja de sua cidade natal, informaram Jorge Alberto Nabut (*Coisas Que Me Contaram Crônicas Que Escrevi*, p. 107) e Araújo Gomes Alves (em diversos artigos).

Aos dez anos de idade veio para o Brasil, trazido por seus avós, estudando em estabelecimento de ensino dos padres salesianos na cidade de São Paulo.

Ainda na juventude transferiu sua residência para Uberaba, dedicando-se às atividades musicais, dirigindo a banda da União Operária.

Retornou, depois, à Itália, onde, segundo Araújo, estudou composição musical (contraponto, harmonia e fuga) com o maestro Salvador Catalanotti, lá conhecendo e convivendo com

Puccini, autor, entre outras, das óperas *La Bohème*, *Tosca* (1900), *Madame Butterfly* e *Turandot* (1924, inacabada).

Atividades Musicais

Consoante seus biógrafos citados, de volta a Uberaba exerceu atividade profissional como maestro e instrumentista (piano), tocando, como era costume à época, em cinemas e em espetáculos promovidos por grupos teatrais e literários.

Em outubro de 1910, com Elói Bernardes, fundou orquestra que se apresentou em um dos cinemas da cidade.

Em dezembro de 1911 criou o coro e orquestra da igreja Catedral de Uberaba, que durou até maio de 1925.

Em fevereiro de 1913 dedicou-se também à direção da orquestra do cine Triângulo, à frente da qual permaneceu até sua extinção, em 1917.

Em junho de 1918 passou a dirigir a orquestra do cine Politeama, em substituição ao maestro Pietro Giamarusti, que se transferiu para a cidade de São Paulo, regendo-a até o fechamento do cinema, ocorrido em 1929.

Essa corporação, consoante seus biógrafos, foi integrada, entre outros, pelos músicos Loreto Conti, João Vilaça Júnior, Antenógenes Magalhães, Januário Felice, Sebastião Brás, Domingos Latorraca e Joaquim Gomes. Os dois primeiros destacaram-se também como compositores.

Em 1949 participou com o compositor e maestro Alberto Frateschi, seu filho, da fundação do Conservatório Musical de

Uberaba que, pela lei estadual nº 4.556, de 06 de setembro de 1967, foi encampado pelo Estado de Minas Gerais, sob a denominação de Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi, atualmente funcionando em instalações próprias na avenida Nélon Freire.

Magistério

Renato Frateschi foi professor de música no grupo escolar Brasil, hoje, escola estadual Brasil, e da Escola Normal, atualmente denominada escola estadual Marechal Humberto Castelo Branco.

No Conservatório Musical lecionou canto, coral, harmonia, piano, história, teoria e pedagogia musicais, fisiologia e acústica sonora, além de folclore.

Conforme informou Araújo Gomes Alves, que foi sua aluna no grupo escolar e no conservatório, como conhecedor profundo da técnica vocal, Frateschi classificava rapidamente as vozes conforme fez, com, entre outros, Adalberto Pagliaro, o Bilula (baixo cantante), Paulo Bota (barítono lírico), Domingos Boareto, Eleusa Fonseca e Dora Bellochio (sopranos ligeiros), Alda Frateschi e Cordélia Borges (sopranos líricos), a própria Araújo (soprano lírico ligeiro), José Blancato (barítono dramático) e Sílvia Riccioppo (soprano dramático), revelando não só as possibilidades e multivariadas tonais da voz humana como seu conhecimento e domínio do assunto.

Araílda Gomes atestou, também, num de seus artigos, a respeito da postura do maestro, como pessoa “*que personificava tudo o que é simples, bom e honesto. Sábio, sem ser arrogante, pedagogo eclético*”.

Jornalismo

Desdobrando sua atividade musical para além da regência, instrumentação e magistério, Frateschi iniciou, em 1911, assídua colaboração jornalística, subordinada ao título de “Musicália”, sob o pseudônimo “Tito”, posteriormente dispensado, primeiramente no jornal *O Sorriso* e, depois, após a extinção desse periódico, na *Gazeta de Uberaba* em sua segunda fase e, em seguida, no *Lavoura e Comércio* até próximo à data de seu falecimento.

Em sua coluna, discorreu sobre música, músicos e acontecimentos a eles ligados, como relatou Araílda Gomes Alves, em outro artigo, abordando os falecimentos dos músicos Elói José Bernardes, em 1913, e Augusto Esperidião Machado, em 1915, quando, em torno dessas ocorrências fúnebres, homenagearam-se os falecidos com execuções da *Marcha Fúnebre* e outras músicas pertinentes.

De igual modo, registrou a homenagem que se prestou a Carlos Gomes por ocasião do vigésimo aniversário de sua morte, oportunidade em que foi surpreendido com a chegada e colaboração dos músicos da orquestra Ítalo-Brasileira, dirigida por Rigoletto de Martino, contando, ainda, com a presença e

participação de Loreto Conti no clarinete, executando a profonia da ópera *Salvador Rosa* (1874), de Carlos Gomes, e *pot-pourri* da primeira parte da obra coral *Colombo* (1892), também de sua autoria.

Contudo, excetuados os registros desses e de outros acontecimentos congêneres em decorrência de sua evidente importância e significação, Frateschi geralmente discorreu em sua colaboração jornalística sobre questões teóricas e históricas da música, a exemplo do artigo “Orquestra Antiga e Moderna”, publicado no *Lavoura e Comércio*, de 30 de abril de 1956, em que expôs a formação, composição e atuação das orquestras desde o teatro grego até sua localização nos cinemas uberabenses Metrópole e São Luís.

Teatro

Aficionado do teatro, Renato Frateschi, que, segundo Mário Edson Ferreira de Andrade (*O Teatro em Uberaba de 1933 a 1968, Convergência* n^o 23), ensaiou grupo de amadores, convidou, em março de 1933, o grupo denominado Teatro Uberabense para se fundirem, do que resultou o grupo Artur Azevedo, do qual foi eleito presidente e no qual permaneceu até meados do ano seguinte. Mário Edson revelou ainda que por essa ocasião, Frateschi escreveu e ensaiou a opereta *Uma Campanha Eleitoral*, que, em entrevista, definiu como simples burleta.

Composições Musicais

Segundo Jorge Alberto Nabut na obra citada, Renato Frateschi compôs mais de 500 (quinhentas) músicas, distribuídas em hinos, valsas, marchas, mazurcas, sinfonias, fantasias, quadrilhas, xotes, tangos, habaneras, dobrados, polcas, cantatas, missas e outras composições sacras, além de peças eruditas e semi-eruditas.

Em suas pesquisas para feitura do ensaio sobre Frateschi, Nabut encontrou, no Conservatório, 128 (cento e vinte e oito) dessas obras, que, devidamente classificadas de conformidade com os respectivos gêneros, enumerou ao final de seu trabalho e que, pela importância desse levantamento e registro, transcreve-se em seguida:

Levantamento da Obra Religiosa e Profana

Missa de Réquiem (1908); *Cantata* (1908); *Te Deum* (1909); *Assumpta Est*, gradual (1910); *Justum Deduxit Dominus*, gradual (1910); *Ab Initio et Ante Saecula*, gradual (1910); *Missa de Réquiem*, Op. 132 (outubro de 1913, “à memória de meu prateado irmão falecido a 14 de setembro de 1913”); *Regina Coeli*, motete (1917); *Spiritus Domini*, motete (1917); *Spiritus Domini*, motete (1924); *Cristi Pia Gratia*, motete (1919); *Cognovimus, Domini*, motete (1942); *Missa F. Bonitatis* (1946); *Caotabile*, para violino e piano (1948); *Beatam Me Disente*, motete (1912); *Cantata Sobre o Epílogo do Salmo 67* (1922);

Stabat Mater (1912); *Missa do Divino Espírito Santo* (1915); *Tantum Ergo* (1915); *Canto da Beata Imelda* (1933).

HINOS – *Hino da Confraria do Santíssimo Menino Jesus* (1930); *Hino à Santa Teresinha* (1931); *Hino à Santa Inês Virgem e Mártir* (1930); *Hino a Santo Alberto Magno* (1932); *Hino das Vocações Sacerdotais* (1932); *Hino Operário*, *Hino a São Vicente de Paula* e *Hino de Jesus Por Maria* (1937); *Hino Para Recepção a D. Alexandre Gonçalves Amaral* (1939); *Hino do Censo Nacional e Hino do Colégio Santa Catarina* (1940); *Hino Paroquial da Igreja de São Domingos e Hino das Cooperadoras Dominicanas* (1941); *Hino do Grupo Escolar Minas Gerais* (1945); *Hino do Conservatório Musical* (1949); *Hino das Auxiliares Estigmáticas* (1952); *Hino Uberaba Centenária* (1956).

VALSAS – *Lamento*, valsa composta em 1907, e *Inverno*, do mesmo ano; *Longe de Minha Esposa* (1908); *Brisa do Mar*, *Inverno em Flor*, *Junto de Minha Esposa*, *Terra Natal* (1909); *Chiquinha* (1910); *Iolanda* (1919); *Carolina* (1914); *Um Punhado de Rosas* (1922); *Castelo de Areia* 1926; *Diomira* (1927); *Romilda* (1927); *A Nossa Valsa*, homenagem às normalistas de 1936 (1936); *Primeiro Aniversário e Aniversário No Céu* (1940); *No Despontar da Vida* (1941) e *O Vôo de Um Anjo* (1942).

MARCHAS: - *Anita* (1936); *O Aniversário de Chiquinha* (1918); *Orquestra Colegial* (1922); *Uberaba em Festa* (1917); *Feliz Enlace* (1909); *Clube Recreativo Operário* (1928); *Árias de Outono* (1907); *Flor Mineira* (1907); *Andaluza* (1910); *O Aniversário de Pedrinho* (1909); *Jóquei Clube* (1929); *Inverno*

(1909); *Sonhar Fumando* (1930); *Alvorada de Esperança* (1951); *Lar em Festa* (1953); *Anita* (1936).

MAZURCAS - *Saudades do Lar* (1907); *Gardênia* (1943); *Coquinha* (1908), *Longe do Lar* (1909); *Impressões* (1907).

SINFONIAS - *Vida de Artista*, sinfonia para banda (1906); *Homenagem a Carlos Gomes*, fantasia para clarineta (1908); *O Desastre do Aquidabã* (1906); *Honra ao Mérito*, grande marcha sinfônica; *La Voce del Cuore*; *Briosa* (1911).

FANTASIAS - *Pacífico Delírio*, fantasia para clarineta (1908); *Iolanda*, fantasia característica (abril de 1908); *Regina*, fantasia sinfônica (abril de 1906), escrita na Itália; *Ímpetos D'Alma* (maio de 1908); *Heloísa* (1906).

QUADRILHAS - *A Tentação* (1918); *Os Coiós*; *Os Anjos Que Dançam* (1907).

XOTES - *Santinho* (1911); *Marieta* (1914).

TANGOS - *Horas Felizes* (1928); *Ídolo* (1925); *Mi Chaparrita* (1928).

HABANERAS - *Meditando* (1914); *Ao Amigo Distante* (1914); *Doce Magia* (1909).

ERUDITAS OU SEMI-ERUDITAS - *Moteto à Santa Catarina de Sena* (1929); *Eflúvio Matinal*, melodia para violino e piano (1948); *Un Fiore*, romanza para canto e piano (1908); *Lágrimas e Flores*, elegia para piano e orquestra (1941); *Ouverture*, Op. 88 (1908); *Mistero*, canto (1909); *Uma Campanha Eleitoral*, composta para a opereta homônima (1940); *Vivent Les Fleurs*, divertissement (1935); *Lira*

Caprichosa, peça para piano (1937); *Cantabile*, para violino e piano (1922).

DOBRADO - *José Resende* (1908).

POLCAS - *Souvenir do Baile* (1908); *Nair*, polca para banda (1907).

MÚSICAS NÃO CLASSIFICADAS - *Amor Trágico* (1912); *Primogênito* (1913); *Alvorada* (1945); *Férias de Verão*, 1910.”

Além dessas e de centenas de outras, cujo levantamento, reunião, publicação e execução desafiam o Conservatório e os músicos uberabenses em geral, assinala-se o fox-trot *Quem Vê Cara....*, infelizmente sem registro de data na edição da partitura, efetuada pela livraria Popular, sita na rua Artur Machado, 75, estabelecimento especializado em “*músicas, instrumentos e acessórios*”.

A marcha para piano *O Aniversário de Pedrinho*, referiu-se ao futuro advogado e professor Pedro Conti, filho de Loreto Conti.

Os tangos *Horas Felizes* e *Ídolo* ostentaram letras de J. Crisóstomo.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

Lavoura e Comércio

Uberaba — Segunda-feira, 30 de abril de 1956

MUSICALIA

Orquestra antiga e moderna

Nem de leve supuz que a minha última crônica (que aliás não foi minha) causasse tanto alvoroço na distinta classe das "sirigaitas". Desabaram por cima de mim que nem um ninho de marimbondos — de — chapéus, chegando até a me xingar de "feio"! — Vejam só: apenas porque eu disse que a'guem afirmou ser "uma mulher faladeira um flautim desafinado: — Mas não se amofinem por isso, gentis melindrosas, pois que, uma mulher só "vira" desafinado" dos quarenta anos em diante.

Após este prelúdio "extra-tonal", vou iniciar a crônica de hoje, que constitui a resposta á derradeira consulta registrada em minha lista: — "Orquestra".

No antigo teatro grego "orquestra" era a parte mais avançada e mais baixa do palco; era onde ficava o coro e se executavam as danças, recebendo por esse motivo o nome de orquestra, formado de um vocabulo grego que significava "dancar". Hoje o conjunto de instrumentistas que ocupam a orquestra de um teatro, concerto ou baile. Esta denominação é relativamente moderna: nos séculos XVI e XVII uma reunião de instrumentistas acompanhando o canto era designada com o nome de "concerto". Um concerto (ou orquestra) desse tempo compunha-se ordinariamente de um cravo, diversos instrumentos de arco, alaúdes (uma especie de grande guitarra portuguesa), flautas e cornetas. Quem aumentou o contingente orquestral foi o genial Claudio Monteverdi, mestre de capela em São Marcos (Vênêsa), que compôs óperas, madrigais e músicas sacras. Foi durante sua vida que se abriram ao publico os primeiros teatros líricos, anteriormente restrin-

gidos apenas aos salões da aristocracia. Monteverdi substituiu o sistema diatónico tradicional do canto gregoriano pelo sistema cromático. Criou a harmonia dissonante e introduziu, por primeiro, novos efeitos instrumentais, como o "trinado" e o "pizzicato" nos instrumentos de cordas.

Com o decorrer dos tempos, a orquestra foi-se avolumando até as proporções gigantescas de que Berlioz e Wagner foram autores. Modernamente, porém, a tendência dos compositores é para a simplificação dos monstruosos aparatos instrumentais.

Em certos teatros, seguindo a disposição de Wagner, a orquestra é colocada num socavão entre o palco e a platéia, como se dá em nossos cine-teatros "Metropole" e "São Luis".

As grandes orquestras não contam atualmente com mais de cem ou cento e poucas figuras.

A orquestra sinfônica brasileira, por exemplo, consta de oitenta instrumentistas aproximadamente. O projeto que criou, em 1949, a orquestra municipal (hoje estadual) de São Paulo, compreendia o numero de cento e dez figuras, além de quatro maestros concertadores. Dentre esse numero de executores, setenta e dois recalam nos instrumentos de cordas, dezesseis em instrumentos de madeiras, quinze em instrumentos de metal, mais um organista, um pianista dois harpistas e três bateristas.

Incorporamos com certeza como é que presentemente se encontra a dita orquestra. Informações colhidas afirmam todavia que ela existe proescente até hoje, ainda que desfalcada do primeiro contingente de instrumentistas.

RENATO FRATESCHI

DR. ADIB JATENE

CIRURGIA GERAL — CIRURGIA DE TORAX

Segismundo Mendes, 104

Tel. ligar 02 peça 74

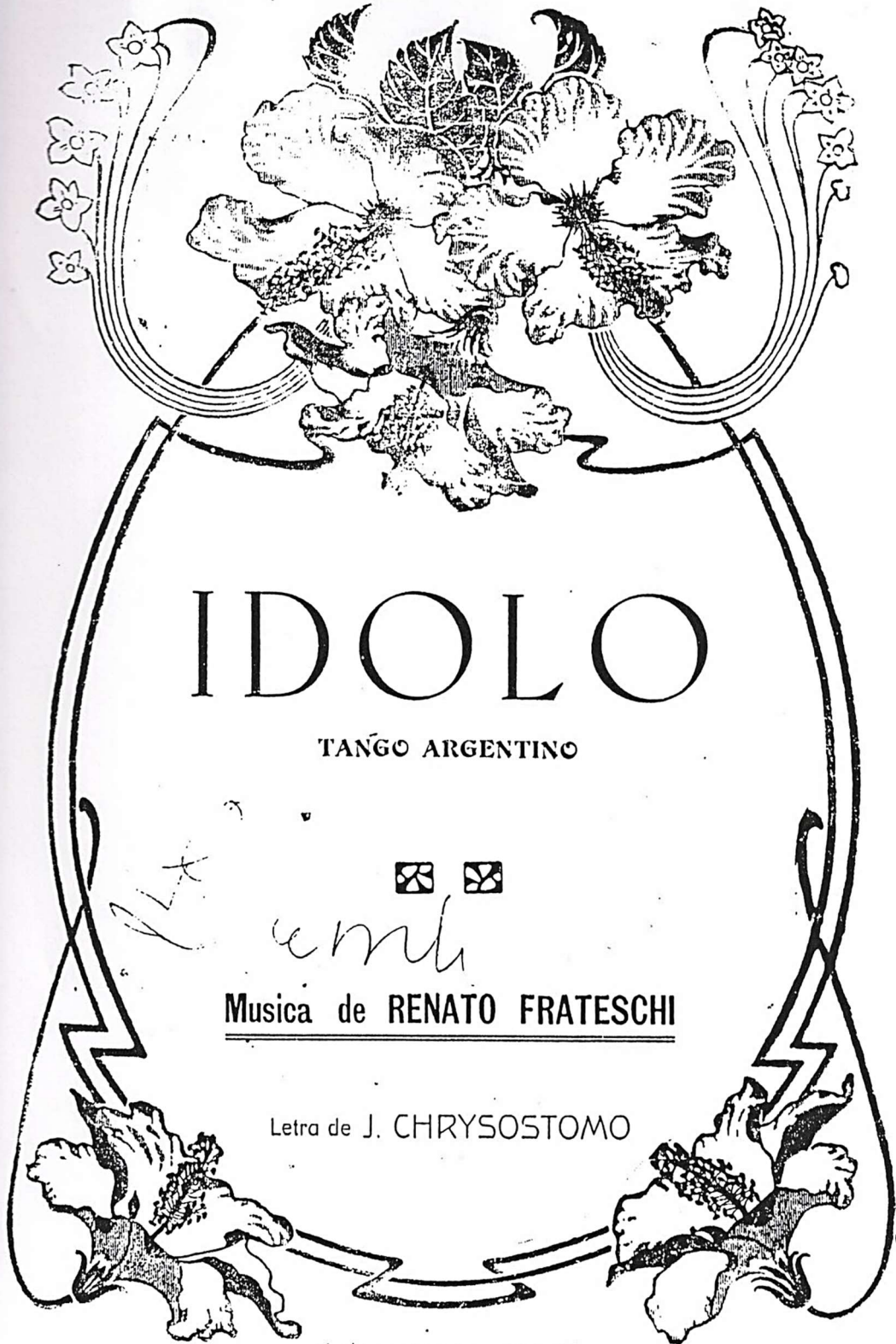
HORARIO — 10 — 12 e 15 — 18 horas

UBERABA

MINAS GERAIS

26—6

À meu filhinho RENATO



IDOLO

TANGO ARGENTINO



Letra
com
Musica de RENATO FRATESCHI

Letra de J. CHRYSOSTOMO

PRÓPRIEDADE RESERVADA

A' meu filhinho Renato.

IDOLO.

Tango Argentino.

Letra de J. Christostomo.

Musica de Renato Frateschi

molto assai.

PIANO *p*

Musical notation for the piano introduction, featuring a treble and bass clef with a 2/4 time signature. The melody is marked with a piano (*p*) dynamic and includes fingerings 1, 2, 3, 4, and 5.

O meu fi - lho que tan - to a - do - ro É o meu cha -

Musical notation for the first line of lyrics, including a treble and bass clef, a piano (*p*) dynamic, and fingerings 1, 2, 3, 4.

bin É tambem meu tho - sou - ro — Os seus sor - ri - sos de anjo eu im - plo - ro Confes - sando a mim Um - so - gre - do

Musical notation for the second line of lyrics, including a treble and bass clef and a piano (*p*) dynamic.

ouro Sua inno - cen - cia me faz lembrar — O meu passa - do na edade em flor Ertuo suas fa - ces — cor -

Musical notation for the third line of lyrics, including a treble and bass clef, a piano (*p*) dynamic, and a *cresc.* (crescendo) marking.

1. Assim di - zen - do — com grande amor: — O meu fi - zen - do — com grande amor: —

2.

quasi rit. *p* FINE

Musical notation for the final section of the piece, including a treble and bass clef, a piano (*p*) dynamic, a *quasi rit.* (quasi ritardando) marking, and a *FINE* ending. The number 8151 is printed at the bottom left.

Propriedade reservada

Violino. 9

con passione

(Fallado) Filho de mi . nha al . ma Que . ro um bei . jo te dar (Cantado) Pa . rau . nir ao

lamentevole

1 2 3 5

teu O — meu co . ra . ção (Fallado.) Nos teus la . bios de rosa

Quero a herança dei . xar (Cantado) Da — ar . te for . mosa — Qu eu adoro com — pai . xão Eu só de

O meu filhinho que tanto adoro
 É o meu cherubim,
 É também meu thesouro.
 Os seus sorrisos de anjo eu imploro
 Confessando a mim
 Um segredo de ouro.
 Sua innocencia me faz lembrar
 O meu passado na idade em flor;
 Então suas faces corro a beijar
 Assim dizendo com grande amor:

BIS.

Eu só desejo ao meu filho querido
 Um futuro brilhante
 De affecto e bonança,
 O seu olhar crystallino e luxido
 É a luz scintillante
 Da minha esperança.
 Quando me lembro que sou um pae
 Tão venturoso nesta mansão,
 O meu amor todo se exvabe
 Beijando o filho com adoração.

BIS.

Filho de minha alma,
 Quero um beijo te dar
 Para unir ao teu
 O meu coração.
 Nos teus labios de rosa
 Quero a herança deixar
 Da arte formosa
 Que eu adoro com paixão.

All'avenente bambina "Dionira Romilda Riccioppo" l'autore suo padrino, dedica con affetto.



ROMILDA

Renato Frateschi

(Uberaba - Minas)

LIVRARIA POPULAR

DE

THEOBALDO BOSSINI

ROMILDA

VALZER

RENATO FRATESCHI
(Uberaba-Minas)

PIANO

Andantino

p legato *dolce*

VALZER

Tempo di Valzer

f marcantissimo *p*

1.

Propriedade reservada

First system of musical notation, consisting of a treble and bass staff. The treble staff features a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the bass staff provides a harmonic accompaniment with chords and single notes.

Second system of musical notation, continuing the piece. It includes first and second endings marked with '1.' and '2.' above the treble staff.

Third system of musical notation, starting with a '2.' marking. It features a dynamic marking of *f* (forte) in the bass staff and *mf* (mezzo-forte) in the treble staff.

Fourth system of musical notation, showing further development of the melodic and harmonic themes.

Fifth system of musical notation, characterized by more complex rhythmic patterns and dense chordal textures.

Sixth system of musical notation, including first and second endings marked with '1.' and '2.' above the treble staff.

Seventh system of musical notation, concluding the page with a final cadence and a repeat sign.

3. *f*

The musical score consists of 12 measures. It begins with a treble clef, a key signature of two flats (B-flat and E-flat), and a 3/4 time signature. The first measure is marked with a forte (*f*) dynamic. The melody in the right hand is primarily composed of quarter and eighth notes, often beamed together. The left hand provides a bass line with chords and single notes. In measures 10 and 11, there are first and second endings, indicated by '1.' and '2.' above the staff. The piece concludes with a double bar line in measure 12.

CODA

The first system of the CODA section consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. It begins with a piano (*p*) dynamic and features a melodic line with eighth-note patterns and some grace notes. The lower staff is in bass clef and provides a harmonic accompaniment with chords and eighth-note patterns. The system concludes with a forte (*f*) dynamic.

The second system continues the musical texture. The upper staff has a melodic line with some rests and a final sharp sign at the end. The lower staff continues with a steady accompaniment of chords and eighth notes.

The third system begins with a piano (*p*) dynamic. The upper staff features a melodic line with a long note and a slur. The lower staff continues with a consistent accompaniment.

The fourth system shows the continuation of the melodic and accompanimental lines. The upper staff has a long note with a slur, and the lower staff maintains the accompaniment.

The fifth system continues the musical development. The upper staff has a melodic line with a slur, and the lower staff provides the accompaniment.

The sixth system begins with a fortissimo (*ff*) dynamic. The upper staff has a melodic line with a slur, and the lower staff features a more active accompaniment with chords and eighth notes.

The seventh and final system of the CODA section includes an *allarg.* (allargando) marking. The upper staff has a melodic line with a slur and a final sharp sign. The lower staff features a complex accompaniment with chords and eighth notes, ending with a double bar line.

A' minha Esposa

HORAS FELIZES

TANGO

7.0

Musica de
RENATO FRATESCHI

Versos de
CHRYSOSTOMO

na Bm
1929

A minha ESPOSA

HORAS FELIZES

TANGO

Musica de

Renato Frateschi

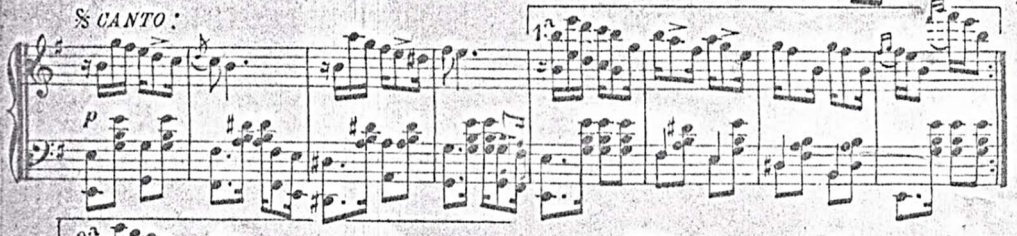
Versos de Chrysostomo

PIANO. *mf*

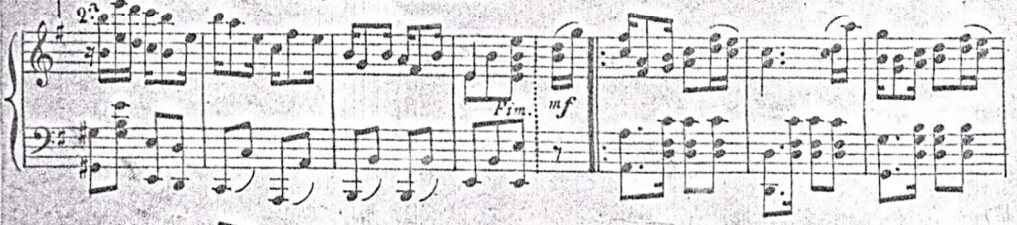


Musical notation for the piano introduction, consisting of two staves (treble and bass clef) in 4/4 time. The melody is in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The key signature has one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The piece starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic.

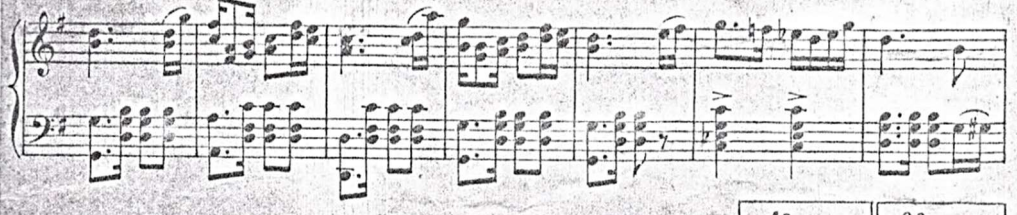
§ CANTO: *p*



Musical notation for the vocal entry, consisting of two staves (treble and bass clef) in 4/4 time. The melody is in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The key signature has one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The piece starts with a piano (*p*) dynamic.



Musical notation for the piano accompaniment, consisting of two staves (treble and bass clef) in 4/4 time. The melody is in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The key signature has one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The piece starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic.



Musical notation for the piano accompaniment, consisting of two staves (treble and bass clef) in 4/4 time. The melody is in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The key signature has one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The piece starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic.



Musical notation for the piano accompaniment, consisting of two staves (treble and bass clef) in 4/4 time. The melody is in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The key signature has one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The piece starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. It includes first and second endings marked "1ª" and "2ª".

Prop. da CASA VIEIRA MACHADO

F. A. P. 392.

TRIO.

al FIM.

I

As horas boas da vida
São as horas de saudade
Mesmo na hora descrida,
Um doce 'reuerdo'
O nosso peito invade.
Assim e que eu vou vivendo
Gosando esta sensação,
Que aos poucos vai 'carcomendo,
Toda a juventude do meu coração.

II

Se o coração perder o calor,
Tenho a alma aquecida na fé.
Não foi feita a morte para o amor,
Quando se sente como elle é.
Em minha fé eu vejo a luz bemvinda,
O meu consôlo de verdade!...
O amor sincero não se finda,
Porque o 'Amor' foi feito sem maldade.

} *BIS*

III

Horas boas da vida,
São as horas que eu vivo.
Tendo minh'alma já remida,
Sendo minha crença o lenitivo.
Desprezo a maldade da terra,
E penso em elevar minh'alma ao Redemptor;
Assim então é que se encerra
A existencia de um santo amor.

"SONHAR FUMANDO"

Marcha

Letra do Dr. Lucio Mendonça de Azevedo

Musica de Renato Fratreschi

PIANO

The piano introduction consists of two staves. The right hand starts with a series of chords and eighth notes, while the left hand provides a steady bass line with eighth notes. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 2/4. The piece begins with a piano (p) dynamic.

Bem dis - tan - te das an - sias do mun - do, — Em - ba -

The first line of the vocal melody is written on a single staff. It begins with a treble clef and a key signature of two flats. The lyrics are "Bem dis - tan - te das an - sias do mun - do, — Em - ba -". The music features a mix of eighth and quarter notes, with some rests. A piano (p) dynamic marking is present below the staff.

la - do num son - ho pro fun - do, — So - nho mei - go de a - mor e ter -

The second line of the vocal melody continues on a single staff. The lyrics are "la - do num son - ho pro fun - do, — So - nho mei - go de a - mor e ter -". The musical notation includes various note values and rests, maintaining the 2/4 time signature.

nu - ra, — Eu me em pol - go a fu - mar - tra - ta e um? — Mais fe -

The third line of the vocal melody is on a single staff. The lyrics are "nu - ra, — Eu me em pol - go a fu - mar - tra - ta e um? — Mais fe -". The melody continues with eighth and quarter notes.

liz do que ho - mem nem hum — Na de - li - cia de ter - na ven -

The fourth line of the vocal melody is on a single staff. The lyrics are "liz do que ho - mem nem hum — Na de - li - cia de ter - na ven -". The piece concludes with a final chord. A page number "75" is visible at the bottom left of this section.

Propriedade reservada

tu - ra, So - nho mei - go. dea - mor e ter - mu - ra, Eu me em

cresc.

pol - go a fu - ma "trin - ta e um" Sia vi - da que pas - so é e -

mf

the - rea fu - ma - ça Fu - gaz il - lu - são, Fu - gaz il - lu - são, Go - ze - mos ins

cresc.

tan - te do so - nho comum Fu - man - do o ci - gar - ro sem par "trin - ta e um" Sia

vi - da que pas - so é e - the - rea fu - ma - ça Go - ze - mos ins tan - te do so - nho com -

mum Fu - man - do o ci - gar - ro sem par "trin - ta e um" So - nhan - do com

p cresc.

el - le Ben - dic - ta a fei - ção. Bem dis -

Do \$ ao 3

Fim

RIO

p

Sio vi - ver é pe -

no - so é tris - to - nho, A al - ma tris - te se in - te - gra no so - nho,

A dor - mir sem cui - da - do nenhum, A dor - mir sem cui -

cresc.

da - do nen - hum. Es - te so - nho fe - liz e ra - dian - te

f

É a ca - ri - cia en - vol - ven - tei - ne - bri - an - te, É a ca - ri - cia en - vol -

ven - tei - ne - bri - an - te, Dos ci - gar - ros sem par "trin - ta e um?" Bem dis -

p

Do \$ e Fim

LORETO CONTI



Biografia

LORETO CONTI

As Orquestras de Cassinos

Vida

Loreto Conti nasceu em Ceprano/província de Frosinone, região do Lácio/Itália, em 1887, vindo aos doze anos de idade para o Brasil com seus pais, que, inicialmente, residiram em Santa Rosa, Estado de São Paulo.

Em 1904 sua família mudou-se para Uberaba, onde seu pai, Antônio Conti, dedicou-se primeiramente à indústria da cerâmica. Sobre seus produtos, escreveu Hildebrando Pontes (*História de Uberaba*, p. 251):

“Vasos talhados em argilas plásticas de Uberaba aqui tiveram largo emprego desde 1900. A maior parte dos que ainda se vêem no interior das nossas igrejas, muros e platibandas das casas, foram fabricados pelos artistas Antônio e Loreto Conti”.

Loreto, por sua vez, demonstrando pendor para a música, participou, como instrumentista, da banda da corporação musical Ítalo-Brasileira, fundada por Rigoletto de Martino,

passando a atuar, posteriormente, como clarinetista, na orquestra organizada e dirigida pelo maestro e compositor Renato Frateschi.

Nabut apurou que foi nessa ocasião, quando integrou as referidas corporações musicais, que Loreto começou a compor, formando ainda com, entre outros, Francisco Pagliaro e Antônio Dolácio, este, renomado cantor, ativo grupo de serestas.

Em 1925 sua família voltou à Itália, lá permanecendo por todo um ano, após o qual, retornou ao Brasil, fixando-se na cidade de São Paulo, onde Loreto Conti organizou e dirigiu orquestras, como a do Parque Antártica.

No Rio de Janeiro, para onde se transferiu em 1928, Loreto organizou e regeu várias orquestras nos cassinos Atlântico e Icaraí, este em Niterói, e, ainda, em cassinos de Recife, Porto Alegre e Guarujá.

Conquanto atuando e frequentando ambiente musical das principais cidades do país, Loreto Conti teve, segundo Nabut, apenas uma música gravada, *Cândida Doida*, baseada em nosso folclore, pelo conhecido acordeonista uberabense Antenógenes Silva, também compositor e letrista de, entre outras músicas, *Saudades de Uberaba*, *Tango de Amor* e *Rosas ao Luar* e da valsa *Nossa Senhora da Penha*, bem como do arranjo musical, com versos de Edmundo Lis, da valsa *Saudades de Ouro Preto*.

Loreto Conti faleceu no Rio de Janeiro em 1956.

Obra

Em seu livro, Jorge Nabut elencou mais de cinquenta músicas de autoria de Loreto, compostas entre 1916 a 1918, relação extraída de caderno de música doado por seu filho, professor Pedro Conti, ao Conservatório Musical Renato Frateschi, informando, ainda, que além delas, abaixo indicadas, existem outras:

“Valsas

Aninha, 23.9.1918; Americana, 22.9.1918; Saudades Paternas, O Fantasma do Mar, Lágrima Furtiva, Lucrécia, Falando ao Coração, Lábios Sorridentes, Leticia, Coração de Mulher, Albertina, Recordações do Pinhal, Vaidosa, Orgulhosa, Cristolina, Adeus Boulanger, Mariquita, Rosa Verde (a música preferida de Gabriel Toti), O Amor Que Mata, Saudades de Mãe, Brisa de Amor, Sem Compaixão, Anitrebla, Caminho do Céu, As Marias, Neli, Amor Fingido, Boa Vista, Amor Sem Esperança, Lune de Miel, Ao Cair das Folhas, Crismando Um Amor, Soluções de Um Apaixonado.

Mazurcas

Airosa, La Nena, Tentadora, Leader Club, O Riso de Quita, Lola, Não Sei, No Baile, Auristela, Visão da Saudade, Serenatista.

Tangos

Gaúcho, Fiteiro, O Garoto.

Polcas

Dança das Cartolas.

Xote

Sílvio Lobo, Augustinha.

Habanera

II Bacio del Mattino”.

Supõem-se ainda de sua autoria as músicas *Carta de Amor* e *Noite de Natal*, cujas partituras não indicaram autoria, data e gênero, apenas assinalando que foram compostas para flauta e de ritmo lento.

Já na partitura de *Leader-Club*, com sua autoria expressamente assinalada e oferecida a esse clube, registrou-se que é marcha.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

Flauto - Laguna festiva - Valsa - L. Banti

1916 © 1919

Flauta "Cartas de Amor" For

Lento

Handwritten musical score for Flute titled "Cartas de Amor". The score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It consists of five staves. The first staff begins with a treble clef, a sharp sign, and a common time signature. The tempo marking "Lento" is written above the first staff. The music features a melodic line with various note values, including quarter, eighth, and sixteenth notes, as well as rests. There are several slurs and accents throughout. The second staff contains a piano (p) dynamic marking. The third staff continues the melodic line. The fourth staff includes a section marked "10 vox" above the notes. The fifth staff concludes with a "roll" instruction and a fermata over the final notes.

Lento Noite de Natal

Handwritten musical score for Flute titled "Noite de Natal". The score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. It consists of three staves. The tempo marking "Lento" is written above the first staff. The music features a melodic line with various note values, including quarter, eighth, and sixteenth notes, as well as rests. There are several slurs and accents throughout. The second staff contains a piano (pp) dynamic marking. The third staff continues the melodic line. The score ends with a fermata over the final notes.

offerece o
P. V. A. S.
3/2/926.

Ao LEADER-CLUB oferece o au-
tor desejando-lhe um viver longo
e risonho

LEADER-CLUB

MARCHA

Leber

Musica de LORETO CONTI
ROMA-ITALIA

Ao LEADER CLUB oferece o autor desejando-lhe um viver longo e risonho.

LEADER-CLUB.

Marcha.

Loreto Conti.

PIANO.

The musical score is written for piano in 2/4 time. It consists of six systems of staves. The first system begins with a piano (p) dynamic and a forte (f) dynamic marking. The second system includes a 'FIM.' (Finis) marking and a piano (p) dynamic. The third system continues with piano (p) dynamics. The fourth system also features piano (p) dynamics. The fifth system includes mezzo-forte (mf) and forte (f) dynamics. The sixth system concludes with a piano (p) dynamic. The score is marked 'PIANO.' at the beginning.

First system of musical notation, featuring a treble and bass clef. The treble clef contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the bass clef provides a rhythmic accompaniment of eighth notes. A dynamic marking of *mf* is present.

Second system of musical notation. The treble clef has a melodic line with some slurs, and the bass clef has a more complex accompaniment with chords and eighth notes. A dynamic marking of *f* is present.

Third system of musical notation, including a first ending bracket labeled "1." and a second ending bracket labeled "2.". The treble clef features a melodic line with slurs and accents, and the bass clef has a rhythmic accompaniment. Dynamic markings of *p* and *pp* are present.

Fourth system of musical notation, characterized by dense chordal textures in both the treble and bass clefs, with many notes beamed together.

Fifth system of musical notation. The treble clef has a melodic line with triplets and slurs, and the bass clef has a rhythmic accompaniment. A dynamic marking of *ff* is present.

Sixth system of musical notation. The treble clef has a melodic line with triplets and slurs, and the bass clef has a rhythmic accompaniment.

Seventh system of musical notation, including a first ending bracket labeled "1." and a second ending bracket labeled "2.". The treble clef has a melodic line with triplets and slurs, and the bass clef has a rhythmic accompaniment. A dynamic marking of *pp* is present.

82.5

D.C.

INDICAÇÕES

LANÇAMENTOS NOS BLOGS



NO BLOG:

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com/>



RUY TRIDA JUNIOR

UMA RIVALIDADE SEM IGUAL

A HISTÓRIA DO
RED AND WHITE
ASSOCIATION



2ª EDIÇÃO
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA/BRASIL - JANEIRO/2024

NO BLOG:

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com/>



MARCELO PRATA

DIÁRIO DE UBERABA

VOL. XI (2013)

**EDIÇÃO
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA/BRASIL - FEVEREIRO 2024**

NO BLOG:

<https://diariouberabense.blogspot.com/>

BLOGS CULTURAIS

BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO

57 LIVROS EM 67 VOLUMES EDITADOS
UM VOL. POR MÊS (DE SET/2017 A AGO/2022: 62 VOLS.)
LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL –
TEMAS REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS
<http://guidobilharinho.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (10.800) – Brasil (8.870)
– Turcomenistão (1.430) – Singapura (1.080) – Alemanha (884).

DIMENSÃO

Revista Internacional de Poesia
(1980 a 2000)

Coleção Completa - 635 poetas de 31 países
Índices Onomásticos - Repercussão da Revista
<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (2.790) – Brasil (2.060) –
Singapura (294) – Portugal (179) – Alemanha (163) – Rússia (109).

PRIMAX

Revista de Arte e Cultura
Edições em Português, Inglês e Espanhol
<https://revistaprimax.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (3.720) – Brasil (1.770) –
França (493) – Singapura (400) – Alemanha (395) – Austrália (320).

NEXOS

Revista de Estudos Regionais

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (1.810) – Brasil (539) – Alemanha (151) – França (96) – Singapura (64) – Reino Unido (37).

SILFO

Revista de Autores Uberabenses

<https://revistasilfo.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (1.460) – Brasil (364) – Alemanha (198) – Finlândia (143) – Países Baixos (128) – França (123).

BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA

42 Volumes Editados – Diversos Autores

FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO -

HISTÓRIA - ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO

MUNICIPAL - MEIO AMBIENTE - SISTEMA FLUVIAL -

TEATRO – BIBLIOGRAFIA

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: Brasil (4.140) – EE.UU. (3.110) – Singapura (521) – Alemanha (243) – Romênia (196) – França (174) –.

AUTORES UBERABENSES

11 Livros Publicados

**POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS –
ENSAIOS – TEATRO**

<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (632) – Brasil (583) — Alemanha (151) – França (59) – Reino Unido (41) – Singapura (37).

DIÁRIO UBERABENSE

**Livro *Diário de Uberaba*
de Marcelo Prata**

Onze Volumes Editados (1500-2013)

<https://diariouberabense.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: Brasil (771) – EE.UU. (615) – Alemanha (133) – França (55) – Austrália (32) – Reino Unido (31).

A FLAMA

**Jornal Estudantil do Internato
do Colégio Pedro II**

<https://jornalaflama.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: Brasil (101) - EE.UU. (84) – Austrália (16) – Alemanha (15) – França (10) – Reino Unido (8).